

Jornal da Vila de Prado



Director: Alfredo Pedrosa • Ano XI • Número 135 • 7 de Agosto de 1998 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

Supremo Tribunal reacende imbróglío imobiliário em Prado

Pág. 2

Anunciadas obras na Praceta da Botica

"Bomba" pode rebentar entre Azões e Duas Igrejas

Pág. 4

Governo apoia o Centro Paroquial de Cervães

Pág. 5

Câmara limpa lixeiras mas continua a depositar lixo em Dossãos

CDU debate problemas do concelho

Pág. 6

Variante a Vila Verde já tem projecto

Pág. 7

Azões inaugura polidesportivo

Pág. 8

José António Lima orienta o G. D. de Prado

Pág. 9

Associação Desportiva da Lage festeja Bodas de Prata

Pág. 10

Gaspar Gonçalves continua ao leme do Vilaverdense

Pág. 11

Turiz abraça obra de Serra Nevada

Última

No I Encontro do Concelho de Vila Verde...

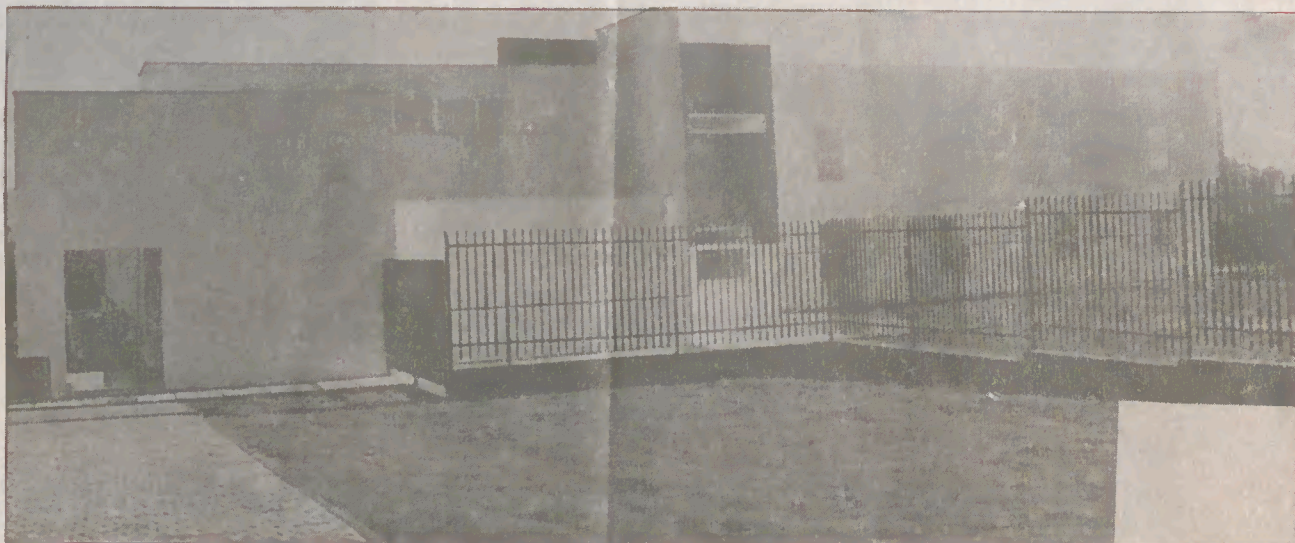
DEFICIENTES VISUAIS EXPÕEM ANSEIOS



O Presidente da Câmara disse tratar-se do "primeiro passo para a sensibilização dos vilaverdenses para a realidade dos invisuais do nosso concelho", mostrando-se esperançado de que surjam as respostas que lhes permitam ter "uma esperança redobrada no futuro".

Pág. 5

PISCINA DE PRADO SEMPRE ABRE



Aguarda-se agora o arranque de outros empreendimentos prementes há muito ansiados e a conclusão de outros de índole concelhia.

Pág. 3

António Macedo anuncia arranjo da Praceta da Botica

No passado dia 30 de Junho de 1998, teve lugar uma reunião ordinária da Assembleia de Freguesia da Vila de Prado, para se debruçar sobre assuntos propostos pela Junta de Freguesia e outros colocados pelos membros daquele órgão deliberativo.

Num balanço das actividades desenvolvidas pela Câmara Municipal de Vila Verde e pela Junta de Freguesia da Vila de Prado, o presidente deste órgão executivo aludiria aos serviços de limpeza levados a cabo em todos os lugares da freguesia e à pavimentação de bermas na rua nº 3 do lugar do Faial e na Estrada Nacional 205. A construção de um parque infantil e da protecção da ponte do rio Febros, no lugar da Fozelha, bem como os trabalhos de pintura no Parque de Jogos do Faial, do Grupo Desportivo de Prado, mereceram igualmente ênfase na preleção de António Macedo. Foram ainda colocados mais abrigos nas paragens dos transportes públicos e perspectivam-se para breve o arranjo da Praceta da Botica e a construção de uma E.T.A.R. na zona do lugar do Portelo com vista a servir a parte Norte da Vila de Prado em matéria de tratamento de efluentes domésticos e outros.

Quanto às intervenções dos membros da Assembleia de Freguesia, Bernardete Duque, do Partido Socialista, apelou à necessidade de se proceder à limpeza da marginal e dos acessos à ponte de Prado. Francisco Azevedo, do Partido Social Democrata, relembrou a necessidade de colocar a cruz no Pelourinho da Vila de Prado e parabenizou a Comissão Organizadora da Festa da Vila de Prado. O mesmo deputado agradeceu o corte de erva realizado no logradouro da Escola do Bom Sucesso nº2, bem como o subsídio de 20 mil escudos atribuído a esse estabelecimento de ensino e chamou a atenção para uma série de situações que se lhe afiguram algo incorrectas e inadequadas e que urge modificar. Referiu-se concretamente à forma desordenada e alegadamente abusiva como vêm tendo lugar os peditórios nos semáforos da ponte de Prado; ao lixo que se acumula junto às instalações onde até há bem pouco tempo laborou a fábrica Leather, tendo mesmo aludido a alegadas informações transmitidas pelos proprietários da referida unidade industrial, que lhe terão revelado ali se encontrarem montes de lixo industrial que inexplicavelmente não é recolhido pelos serviços da Câmara Municipal de Vila Verde; à cruz do Calvário junto à Capela de S. Sebastião, que se encontra permanentemente sobre o solo. Alertou para a necessidade de manter a Avenida do Progresso sempre limpa, pois nesta altura é a sala de visitas da Vila de Prado, mercê da forte afluência de veraneantes à praia fluvial do Faial nesta altura do ano. Francisco Azevedo apresentou ainda uma proposta que mereceu o consenso do plenário, no sentido de que as ruas da Vila de Prado passem a ter nomes, seja de pessoas ilustres, árvores, flores...

Resta deixar um reparo sobre o não cumprimento do horário estipulado, sob pena de se correr o risco de se instalar algum clima de anarquia a este nível.

Câmara promete obras na estrada Prado-Parada

Soubemos junto do vereador camarário Silvestre Mota que o troço da estrada municipal que liga Prado a Parada de Gatim, fonte de uma recente manifestação popular de repúdio, irá ser alvo de obras até final do ano.

Os moradores do lugar dos Carvalhinhos (Prado) e do lugar dos Eidos (Cabanelas) queixam-se, há longos anos, do péssimo estado daquela estrada, provocado pela circulação de camiões afectos à moagem de pedra e à lavagem de saibro, que alegadamente infernizam o seu dia-a-dia no que a ruídos, poeira e lama concerne. Para além de que as ditas lagoas, resultantes da extracção da argila, se transformaram em depósito de lixos de toda a natureza. Ainda há dias foi a nossa Redacção alertada para a presença de uma enorme vaca morta a boiar naquelas águas estagnadas, junto ao bloco habitacional dos Carvalhinhos, provocadora de odores nauseabundos. O actual executivo camarário prometeu proceder a uma intervenção no local, reconhecendo mesmo a ilegalidade das unidades transformadoras ali instaladas, e pretende repavimentar aquela artéria municipal para já até à chamada curva do Nabuco, abrangendo os lugares onde eclodiu a voz da revolta, depois de realizados alguns arranjos circunstanciais.

Mas isso ainda vai levar algum tempo, porque o executivo social-democrata pretende previamente alargar o saneamento ao lugar dos Eidos e providenciar o necessário escoamento das águas pluviais. Assim como intenta reactivar um antigo caminho de terra batida, como forma de evitar a circulação dos camiões na estrada municipal. Para tanto conta alegadamente com a participação financeira dos empresários que têm as aludidas unidades de transformação a laborar naquela gritantemente degradada zona. Zona que, pelos vistos, faz as delícias dos pescadores, face à abundância de pescado, nomeadamente lagostins, pelo que a aventada criação ali de um espaço de lazer e de recreio, devidamente infraestruturado e regulamentado, se nos afigura de pertinência inquestionável.

Reacende imbróglio imobiliário em Prado

SUPREMO LEGITIMA CONTESTAÇÃO À CÂMARA

O Supremo Tribunal Administrativo acaba de reacender um intrincado processo de loteamento na Vila de Prado, que remonta a 1992, ao considerar legítimo o direito de impugnação, por parte de Augusto Gomes Gonçalves, da deliberação da Câmara Municipal de Vila Verde que se traduziu na concessão do respectivo alvará de licenciamento.

Trata-se do loteamento do lugar do Faial, defronte da Quinta de S. João do Paraíso, entre a rua dos Penteeiros e a rua da Separadora, já integralmente edificado, contestado pelo munícipe Augusto Gomes Gonçalves, proprietário do terreno anexo situado a norte. Contestação de que fizemos eco no nº 104, de 28 de Outubro de 1995, deste mensário e que assenta fundamentalmente numa alegada violação do direito de propriedade, tendo em conta a legalidade do loteamento estar pretensamente dependente da execução de um arruamento no terreno do contestatário sem que para tal tivesse sido oficialmente contactado.

O início do processo de loteamento está localizado em 1992, altura em que o projecto foi submetido a aprovação camarária. O executivo solicitou um parecer da Comissão de Ordenação da Região Norte (CCRN), que fazia depender a viabilização do loteamento, entre outras coisas, da construção de um arruamento que permitisse a ligação entre a rua dos Penteeiros e a da Separadora.

O projecto é refeito e passa a contemplar a exigida via, a norte, mas fora do terreno pertencente à loteadora, com suporte numa declaração da empresa encarregada da elaboração do sebastiânico Plano de Urbanização da Vila de Prado de que a mesma "é aceitável em face dos estudos em curso". Mostra-se então, já em Maio de 1993, a CCRN favorável ao licenciamento do loteamento, impondo no entanto como condição que, e passamos a transcrever, "a Câmara Municipal assumia - eventualmente com as contrapartidas que determinar - a execução do arruamento projectado em terrenos exteriores ao loteamento, no lado Norte".

Sem que qualquer arruamento fosse executado ou entrasse em vigor o Plano de Urbanização, a Câmara Municipal de Vila Verde aprova, em Julho de 1993, o projecto do loteamento, e em Novembro desse mesmo ano concede o correspondente alvará de licenciamento ao loteador.

Apercebendo-se de que a aprovação do loteamento assenta no pressuposto da construção de um arruamento parcelarmente na sua

propriedade, Augusto Gomes Gonçalves recorre, em Janeiro de 1994, ao Tribunal Administrativo de Circuito do Porto, requerendo a anulação da deliberação camarária. Em Junho desse mesmo ano, o Tribunal nega provimento ao recurso de Augusto Gonçalves, não o considerando e aos seus dois filhos, partes legítimas no processo, inclinando-se pois para a argumentação dos loteadores e da edilidade de que não houve violação da propriedade do recorrente, antes preside ao loteamento a expectativa de que no seu terreno venha de facto a ser construído um arruamento, sustentando-se que a CCRN apenas pretendia assegurar a sua contemplação no Plano de Urbanização.

Augusto Gonçalves não desarma e, fundado numa informação da CCRN de que o loteamento não deveria ter sido aprovado pela Câmara sem que fosse garantida a execução do arruamento, recorre, em Setembro de 1994, ao Supremo Tribunal Administrativo (STA), requerendo ser considerado parte legítima no processo. Em sentença datada de 1 de Julho último, quatro anos depois, o STA dá provimento ao recurso, considerando afinal que a execução do arruamento no terreno de Augusto Gonçalves não é "um acto futuro e eventual" mas "um acto concreto e certo".

Fazendo ver que "não podendo a Câmara Municipal, nos termos do Decreto-Lei 400/84, de 31/12, aprovar o loteamento, em face das condições impostas pela CCR, por o seu parecer ser vinculativo, aque-

la deliberação, a ser válida, afecta directamente o interesse dos recorrentes", os supremos magistrados sentenciaram que Augusto Gonçalves e os seus dois filhos "têm assim um interesse directo, pessoal e legítimo em impugnar aquela deliberação, sendo, por isso, partes legítimas".

Isto significa que o processo baixa à primeira instância, ou seja, ao Tribunal Administrativo do Circuito do Porto, e que terá que ser apreciado até à exaustão, caso não seja encontrada uma eventual solução consensual.

Enfim, tal como já antevimos na nossa peça de há quatro anos atrás, aqui está mais um imbróglio criado pela Câmara Municipal no sector imobiliário, o patenteador do livre arbítrio que tem presidido à gestão do município, muitas vezes em nome de uma inconsequente e duvidosa modernidade, convenientemente aventada como forma de cobertura, como neste caso, da expressa submissão à iniciativa privada. Não deixará de passar despercebido ao leitor atento, por exemplo, quão conveniente se tornou a certa altura fazer constar que o arruamento-fantasma estava previsto nos estudos do Plano de Urbanização. Estudos que se prolongam há uma infinidade de tempo e que levam a pensar seriamente na "desbunda" a que é sujeito o erário público, que também neste caso poderá vir a constituir-se, como em muitos outros casos conhecidos, como a "água benta" redentora dos inescrupulosos "pedacados" da edilidade.

GUIAS DE PRADO NA EXPO



Cinco elementos da 1ª Companhia de Guias da Vila de Prado passaram três inesquecíveis dias na última exposição mundial do século, EXPO'98, na primeira semana de Julho, ao abrigo de uma iniciativa governamental que contemplou escolas e associações nacionais.



ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da
EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.-921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

Enquanto demora o arranque de outros empreendimentos...

PISCINA DE PRADO ABRE AS PORTAS EM SETEMBRO

O actual vereador camarário da Educação, Cultura e Tempos Livres, Prof. António Vilela, aponta para meados de Setembro a abertura ao público da Piscina Escolar coberta e aquecida da Vila de Prado, tendo já sido dado início às inscrições para o ano lectivo de 1998/99.

É caso para dizer que já não era sem tempo e que se calhar o melhor é ainda ver para crer, tendo em conta que a sua construção se concluiu há pelo menos ano e meio e que foi inaugurada há mais de meio ano, por altura da célebre comemoração do Dia do Concelho, ali bem às portas das Autárquicas de 1997. Período longo em que aquela importante estrutura tem estado às moscas e ao sabor do vandalismo, apesar dos repetidos anúncios de abertura ao público.

O Regulamento para o seu funcionamento foi aprovado na reunião ordinária da Câmara Municipal do dia 6 de Abril deste ano e sancionado pela Assembleia Municipal em 18 do mesmo mês e tudo apontava para a abertura da nova estrutura, integrada no espaço da Escola EB 2,3 de Prado, no corrente mês de Julho, mas uma vez mais surgiram problemas de última hora só possíveis quando a gestão fica a cargo de uma instituição pública, como no caso a Câmara Municipal de Vila Verde.

Debelados os problemas de ordem técnica, o tanque, de 0,90m e 1.30m de profundidade, encontra-se já pronto a ser usado e já ali trabalham uma recepcionista e o coordenador camarário Rafael

Lima, mas o usufruto encontra-se ainda vedado ao público.

As inscrições estão abertas desde 29 de Julho e poderão ser feitas nas instalações da própria piscina ou na Câmara Municipal mediante o pagamento de uma taxa, correspondente à modalidade de utilização pretendida, o preenchimento de uma ficha de utente individual e a entrega de duas fotografias tipo passe, da fotocópia do Bilhete de Identidade e de uma declaração médica autorizadora da prática da natação. O ano lectivo, porque a piscina está essencialmente vocacionada para a prática desportiva, prolonga-se de 15 de Setembro a 30 de Junho.

De segunda a sexta-feira, a piscina ficará reservada para as escolas no período das 8.30 às 12 horas e das 14.25 às 16 horas, enquanto a escola de natação, que contará com professores especializados, funcionará das 7.45 às 8.30 h, das 16 às 19.45 h e das 20.45 às 22.15 h, restando para a utilização livre do público o período das 12.25 às 14.25 h.

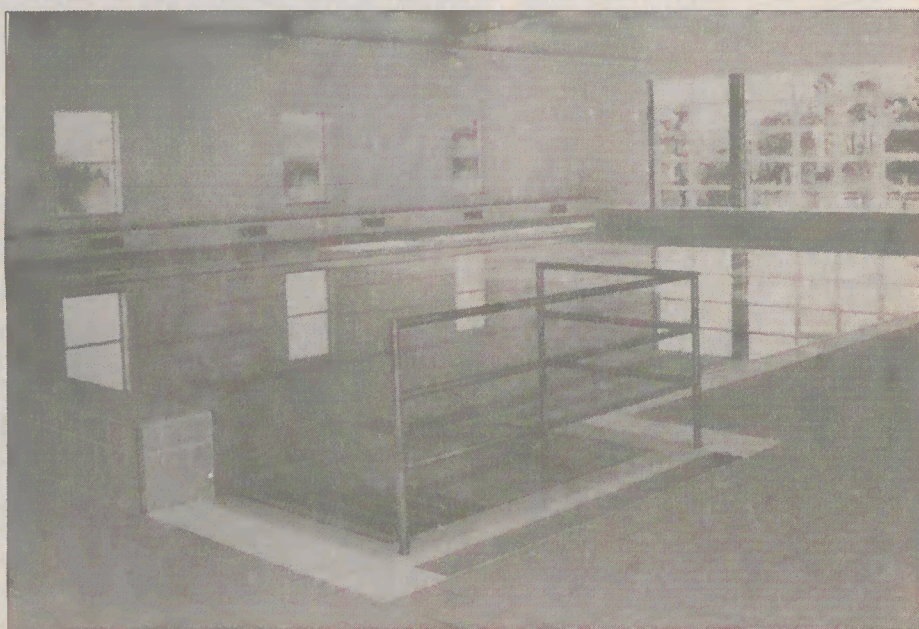
Durante o fim-de-semana, o sábado de manhã, até às 13 h, estará ainda a cargo da escola de natação, com as aulas a terem, como durante a semana, a duração de 45 minutos e as turmas a distribuírem-se pelos seguintes escalões etários: bebés a partir dos 6 meses; 4 aos 7 anos; 8 aos 12; 13 aos 16; adultos (17 em diante). No sábado à tarde e no domingo a piscina estará ao dispor do público em horário livre. No âmbito da escola de natação está ainda previsto o ensino desta im-

portante modalidade desportiva a deficientes e a sua prática como reabilitação.

Vão pois finalmente os pradenses e as populações vizinhas poder usufruir, para lazer e salutar prática desportiva, da primeira piscina pública do concelho de Vila Verde, já que se prevê que a construção das duas piscinas da sede do concelho apenas seja dada por concluída precisamente no mês de Setembro. Pena é que tão desejado equipamento tenha estado ao abandono durante tanto tempo, pois o mais do que previsível vandalismo, que continua

a grassar nesta vila já ali deixou marcas bem visíveis e verdadeiramente repugnantes, designadamente em termos de pichagens e de decapagem de paredes exteriores, assim como de imundícies. Outra coisa não seria de esperar, aliás, em tão recôndito lugar, propício a práticas marginais, que passaram mesmo pela penetração no edifício, depois de partidas zonas envidraçadas, e estrago gratuito de alguns equipamentos.

Factos recrimináveis que terão levado à conclusão de que o edifício, pelas suas características arquitectónicas e localização se mostra demasiado vulnerável, pelo que terá sido decidido proceder à sua vedação frontal.



Administração Central (PIDDAC) está calendarizada precisamente para o ano de 1999.

O terreno, como por várias vezes já tivemos oportunidade de informar neste mensário, situa-se no lugar do Faial, entre o Parque de Jogos do Faial e a Avenida do Cávado, ali bem próximo da sede da Junta de Freguesia. Trata-se de 22.000 m², que se estendem desde o canal de regadio até às instalações do Clube Náutico de Prado. Também neste caso, apesar da inclusão dos empreendimentos no PIDDAC de 1997, a escritura pública de compra e venda do terreno vem sendo sucessivamente adiada e assim o arranque das obras. O Centro de Saúde, orçado em 120 mil contos, situar-se-á logo a seguir ao canal, num espaço de 2.620 m², logo seguido do quartel da GNR, com um custo estimado em 140 mil contos.

• Bancadas no campo de futebol

O vereador Silvestre Mota assegura que também este ano terá lugar o início da já há muito prometida construção das bancadas, com balneários e sede social, no Parque de Jogos do Faial.

Não esquece o vereador que perseguiu esta obra enquanto Presidente da Junta de Freguesia e que a mesma se mostra urgente dado o estado de degradação dos actuais balneários do campo do G. D. de Prado e a projectada construção de uma rua de acesso que, oriunda da avenida do Cávado, implicará a demolição da sede do clube.

Também este empreendimento

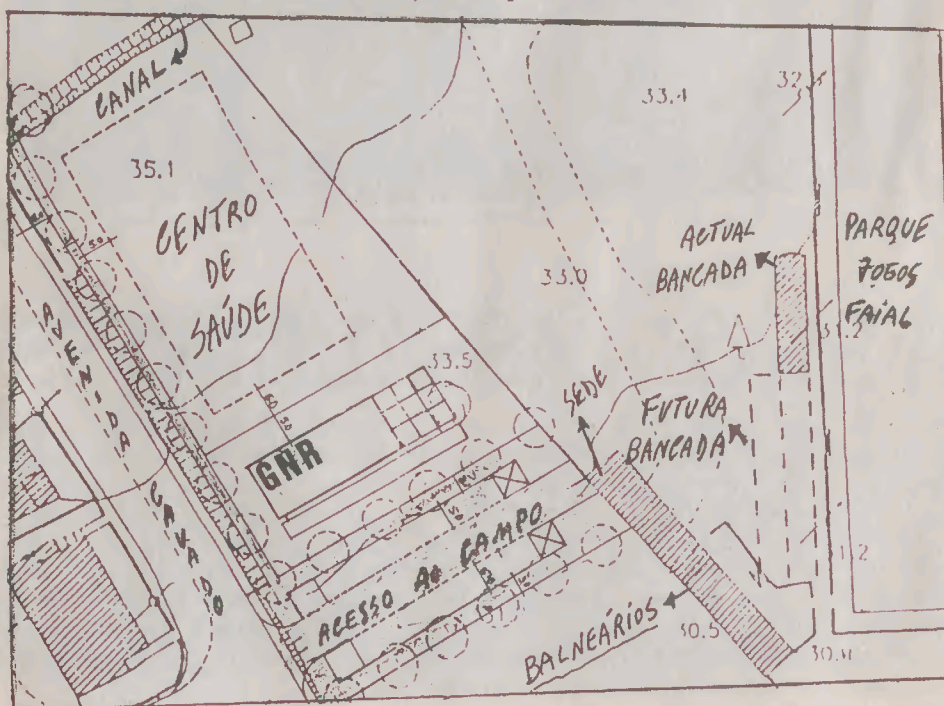
desportivo tem vindo a ser adiado sucessivamente desde há pelo menos 7 anos, altura em que foi dada luz verde pelo plenário camarário à sua execução.

• Campo de tiro na veiga?

Para o campo de tiro é que continua ainda a não existir um espaço definitivamente estabelecido, porque o projecto para a sua instalação na veiga foi "chumbado", por se tratar de uma área integrada na Reserva Agrícola Nacional.

Sob a gestão de Bento Morais e decididamente posta de parte a sua implantação na Praia Fluvial do Faial, nas traseiras das instalações do Clube Náutico de Prado, forçada de balde até à exaustão, a Câmara Municipal, afastadas outras hipóteses bem mais viáveis, adquiriu um terreno na Veiga para o efeito. Trata-se de 32.000 m² de terreno agrícola não explorado, situado no lugar de Coirelas, bem no limite entre Prado e Cabanelas, que margina com o rio Cávado.

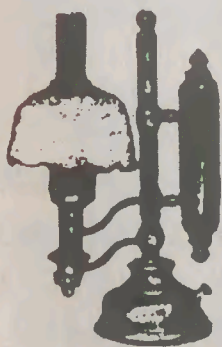
Gorada a viabilidade da instalação ali, por si só, do campo de tiro, há muitos anos perseguido pelo Clube de Caça e Pesca de Prado, está a Câmara, apurámos, a proceder a um estudo de promenor visando a elaboração de um projecto para criação ali de um viveiro de trutas e de outras formas similares que viabilizem a implantação do campo de tiro, obedecendo a parâmetros não violadores das características eminentemente agrícolas daquela zona ribeirinha do rio Cávado.



• GNR e Centro de Saúde em lista de espera

Quanto ao terreno destinado à construção do posto da GNR e do novo Centro de Saúde, o vereador Silvestre Mota informou-nos que metade dos 60 mil contos estabelecidos para a sua compra está já paga ao proprietário.

O Governo terá sido já alegadamente informado que o terreno está disponível, aguardando a Câmara que as obras arranquem em finais deste ano ou inícios do próximo, até porque a grande fatia orçamental do Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax (053) 922332

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE — Telef. 922 168

Eleições relançam JSD de Vila Verde

No pretérito dia 11 de Julho, foi eleita a Comissão Política Concelhia da JSD, que passa assim a ser liderada por Carlos Jorge Martins Pereira.

Natural de Lanhas, o estudante universitário da Universidade do Minho Jorge Pereira propõe-se desenvolver um árduo trabalho em ordem à activação da Juventude Social Democrata vilaverdense, contando para tal, no seu dizer, "com uma equipa coesa, dinâmica e experiente". Admitindo que "o partido vive um momento histórico mas de grande dificuldade", é seu propósito, na liderança da nova equipa da Concelhia, manter a JSD "pronta e viva para defender a Câmara Municipal dos ataques que sejam infundados por parte da oposição."

Sempre na perspectiva do fomento de uma atitude de reflexão e diálogo, a JSD propõe-se, entre outras iniciativas, actuando de forma enérgica e positiva, velar pela criação do Conselho Executivo de Juventude, apoiar as associações, promover debates e conferências versando temas de actualidade local e nacional, apresentar propostas nos órgãos autárquicos em relação à criação de infraestruturas desportivas e recreativas, promover a difusão cultural e desportiva e empenhar-se na preparação do processo eleitoral de 1999. A JSD propõe-se ainda, em termos político-partidários, "participar activamente nos referendos sobre a regionalização e sobre a Europa".

O Presidente Jorge Pereira conta ainda com o contributo de dois Vice-presidentes, Marco Mota, da Vila de Prado, e Amélia Cunha, de Cervães e o Secretário da Direcção é António Loureiro, da Loureira, secundados por um conjunto de oito vogais: Conceição Barros, de Barbudo; Rui Pedro Costa, da Lage; Carla Ribeiro, de Vila Verde; Pedro Teixeira, de Pico S. Cristovão; Paulo Jorge Ferreira, de Coucieiro; Alice Oliveira, da Lage; Alcina Xavier, de Cabanelas, e José Silva, de Mós.



O novo Presidente: Jorge Pereira.

A Minha Terra

A Vila de Prado, que o mapa de Portugal para nosso orgulho insere (posso provar), talvez devesse chamar-se Vila de "Parado".

As suas iniciativas não têm meio nem fim. Tudo pára no tempo. Localidade privilegiada para competir com demais localidades com menos privilégio, fica aquém desse pé de igualdade e de iniciativa.

A rua Francisco Lopes Ferraz, que era e deve ser a rua principal da Vila, está num incompreensível impasse, que deixa muito a desejar. Com lindas e modernas habitações, com casas comerciais dignas do nome de uma Vila, não tem, porém, nem meio nem fim. Podia ser uma avenida espaçosa e airosa mas está obscurecida com aqueles casebres, a desvirtuar o ambiente cidadão. O desmantelamento desses prédios e dar lugar a novas moradias é urgente e prioritário.

No lugar do Faial, a Rua 3, mais conhecida por "Separadora", mostra-se gostosamente virada para o progresso habitacional, com lindos blocos, desafiando o futuro. Será que esta rua, ou lugar, vai ter o mesmo rumo que tem a Rua Francisco Lopes Ferraz? Será que aquele prédio que se encontra à entrada não irá permitir que se rasgue uma airosa avenida, com grande afluência no Verão, com destino à praia e não só? Será que vai ser também uma obra sem meio nem fim? Será uma obra que pára no tempo? É lamentável se assim acontecer.

Na Praça Comendador Sousa Lima nota-se outro contraste aberrante. Esta praça, que foi e é a sala de visitas da Vila de Prado, é um caos de vergonha, sem que as autarquias ponham cobro a tal estado anárquico. Refiro-me àquele embandeiramento rústico na histórica estalagem, ou se quiserem, na antiga casa do ferrador. O visitante ou passante logo depara com aquele contraste que nos envergonha!! E já que falo em embandeiramentos, aquele que circunda a linda capela do Bom Sucesso lá permanece, anunciando festividades da incúria e da vergonha, sem que alguém com direito de intervir se preocupe!! Existiu a família Patzaina, família numerosa, mas nunca embandeirou em arco a frontaria desta capela com Sacrário! Nesse tempo, havia respeito e dignidade.

Também noto com pesar a permanência daquelas diversões junto ao cemitério, quebrando com o seu ensurdecedor e provocante musical o silêncio, o respeito que nos exige e devemos ter para com os nossos queridos mortos. Na Vila de "Parado" tudo é possível!!

Loureiro

Divergência de limites entre Azões e Duas Igrejas

AUTARCA DE AZÕES PROMETE "REBENTAR COM TUDO"

O Presidente da Junta de Freguesia de Azões, Manuel José Durães, mostra-se disposto, de uma vez por todas, a ir até às últimas consequências em matéria de apuramento e estabelecimento definitivo dos limites territoriais entre a freguesia a cujos destinos preside e a vizinha de Duas Igrejas.

A indefinição não está temporariamente localizada, tudo levando a crer, pelas versões recolhidas entre populares mais idosos, que uma dúbia situação administrativa de certos lugares afastados das sedes das duas freguesias se estende a tempos remotos. Lugares como Sobradelo, Gontinho, Lagoa, Codessal, Porrinhoso, Bustelo, Leiras e outros são reivindicados por ambas as freguesias, como integrantes da sua área territorial, pelo que facilmente perceberá o caro leitor que não se trata de um caso de simples demarcação de limites, mas de pretensão da posse administrativa de uma considerável área.

Um inquérito divulgado no jornal escolar do posto EBM de Codessal e declarações efectuadas por pessoas idosas desses lugares são bem evidenciadores da divergência de opiniões quanto à tutela administrativa, a que acresce agora o facto de ambas as paróquias terem o mesmo pároco, que acaba por se ver envolvido neste imbróglio.

Para se apurar da confusão que reina naqueles pretensos "órfãos" lugares, atente-se, por exemplo, na declaração de populares de que se chegou a pagar a "décima" a uma das paróquias, depois alternadamente, enquanto atestados e certidões são pedidos e passados indistintamente por uma e outra Junta de Freguesia.

O problema foi quando no primeiro recenseamento pós 25 de Abril se constatou que pessoas do mes-

— Inquérito do jornal "O Codesso" aponta para a preferência pela criação de uma nova freguesia.

mo lugar estavam umas recenseadas em Azões e outras em Duas Igrejas e que havia mesmo casos de pessoas recenseadas nas duas freguesias. Foram estes casos de duplo recenseamento, ilegais, que acabaram por despoletar um diferendo implícito, que nunca assumiu contornos declarados e institucionais em virtude do bom relacionamento entre autarcas. O próprio Governador Civil foi chamado a intervir, tendo ficado decidido, apurámos, à falta de melhor solução, deixar ao critério das pessoas o recenseamento ou numa ou em outra freguesia, mas nunca nas duas.

O relacionamento institucional pacífico não invalidou o apuramento dos reais limites entre as duas freguesias, o que levou à procura do "tombo" de ambas, onde estão descritas as delimitações de cada uma, considerando o Presidente da Junta de Azões que a sua freguesia está a ser usurpada do que lhe pertence e mostrando-se disposto a "rebentar com tudo" porque isto é demais.

Está na altura de fazer estourar a 'bomba'. Tenho responsabilidades na preservação da área geográfica da freguesia e não posso admitir que seja alterada conforme as conveniências."

Reporta-se Manuel José Durães à mais recente alegada intenção de que a Escola EB 2,3 da Ribeira do Neiva, a ser construída no lugar de Portinho, tido como pertencente à freguesia de Azões afinal passe a ser de Duas Igrejas.

Manuel José Durães tenciona tirar tudo a limpo neste mandato, que diz será o seu último, refutando liminarmente a ideia da criação de uma nova freguesia, integrada pelos lugares em questão. Ideia que, de acordo com o inquérito do jornal escolar "O Codesso", agrada à grande maioria das pessoas de Azões e de Duas Igrejas, que maioritariamente mostraram preferência pelo nome S. Pedro.

Este insólito caso parece pois vir a dar que falar nos próximos tempos.



Localização da EB 2,3 da Ribeira do Neiva parece constituir já polo de divergência.

POLÍCIA DETÉM ASSALTANTES

Na madrugada do dia 13 de Julho, a Brigada de Trânsito de Braga deteve os presumíveis autores de um assalto ao Centro Óptico Ibérico, em Vila Verde.

Ao que apurámos, por volta das 05h30 ter-se-á iniciado toda uma movimentação digna de filmes policiais. O toque de um alarme terá alertado a patrulha que passava

nas imediações daquele estabelecimento comercial. Defronte do mesmo, os agentes da Brigada de Trânsito terão deparado com um veículo, no qual os quatro presumíveis assaltantes se puseram de imediato em fuga, motivando uma perseguição que se prolongaria por algum tempo ao longo das estradas nacionais 101, 205 e 14. Mercê da

intervenção de uma outra patrulha, que entretanto fora contactada, dois dos quatro indivíduos acabariam por ser detidos. Também a viatura e alguns pares de óculos seriam recuperados pelas autoridades, embora outras peças de elevado valor acabassem por continuar na posse dos assaltantes não capturados.

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

No I Encontro do Concelho de Vila Verde...

DEFICIENTES VISUAIS EXPÕEM ANSEIOS

A Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga e a Câmara Municipal de Vila Verde levaram a efeito, no dia 11 de Julho, o "I Encontro de Deficientes Visuais do Concelho de Vila Verde".

Iniciativa que teve lugar nos Paços do Concelho de Vila Verde e que contou com a presença do Governador Civil do Distrito de Braga, Pedro Bacelar Vasconcelos, de um representante da delegação sub-regional da Segurança Social, Celeste Monteiro e da sub-região de Saúde de Braga, Pimenta Marinho, do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, Bento Morais, do Delegado de Saúde e do Director do Centro de Saúde de Vila Verde, respectivamente Plácido Pereira e Rogério Costa, para além de presidentes de Junta concelhios e das duas entidades promotoras do Encontro, o invisual Domingos Silva e o edil José Manuel Fernandes.

O Presidente da Câmara, na qualidade de anfitrião, declarou, no discurso de abertura, constituir a iniciativa "o primeiro passo para a sensibilização dos vilaverdenses para a realidade dos invisuais do nosso concelho", mostrando-se esperançado de que todas as entidades nela representadas venham a dar "respostas que permitam aos invisuais do concelho de Vila Verde uma esperança redobrada no futuro". E desde logo foi dando mostras de que a edilidade a que preside, ao ter um funcionário invisual na Biblioteca Professor Machado Vilela, ao apoiar gente carenciada com deficiência visual em matéria de habitação e ao patrocinar publicações poéticas, se revela "um exemplo de como as autarquias podem colaborar na integração dos invisuais na vida activa".

Durante a manhã, os deficientes visuais presentes apresentaram e discutiram os problemas com que se debatem, relacionados com a carência de meios técnicos e de suportes de apoio, com as dificuldades de locomoção, face às inúmeras barreiras arquitectónicas, de acesso ao mercado de trabalho, designadamente nas repartições públicas, de assistência médica, entre outros, que contribuíram consideravelmente para que as personalidades presentes se inteirassem da situação concreta e real dos deficientes visuais do concelho de Vila Verde.

Seguiu-se um almoço no refeitório do edifício da Câmara, oferecido pela edilidade, que proporcionou momentos de convívio informal e troca de experiências entre os deficientes visuais. Retomados os tra-



Domingos Silva, Pedro Bacelar Vasconcelos e José Manuel Fernandes.

balhos no Salão Nobre dos Paços do Concelho, cabia aos responsáveis e técnicos das instituições representadas a apresentação de eventuais soluções ou de mecanismos para a resolução dos problemas socio-económicos e profissionais manifestados no período da manhã, com o Prof. José Fernandes da Silva e o técnico bibliotecário Abílio Guimarães a mostrarem-se particularmente activos nas interpelações sobretudo à representante da Segurança Social.

As respostas mais concretas vieram sobretudo do Provedor da Santa Casa da Misericórdia e do Presidente da Câmara. Bento Morais deu conhecimento do extraordinário trabalho que a Santa Casa vem desenvolvendo em matéria de acção e de solidariedade social, que já contempla deficientes visuais, sublinhando o precioso apoio da Segurança Social, assim como da existência de um projecto para arrancar a breve trecho com a formação de invisuais, instando a Associação de Apoio aos Deficientes Visuais a apresentar candidaturas e estes a movimentarem-se e a saírem de casa reivindicando aquilo de que necessitam. Anunciou a abertura do hospital concelhio para o mês de Agosto, prometendo que os deficientes visuais terão prioridade nas consultas, e a assinatura de um protocolo com o Governo no sentido de lhes serem facultados meios de apoio.

O Eng.º José Manuel Fernandes, definindo o Encontro como "espectacular" por alegadamente ter "muito aprendido", prometeu a implementação do passe gratuito para deficientes visuais com comprovadas dificuldades económicas, o reforço do apoio às instituições de solidariedade social e a continuação do apoio directo a situações de reconhecida necessidade, fazendo

ver que não raro são os que menos precisam que se movimentam no sentido de obter ajuda.

O Governador Civil transmitiu, em nome do Primeiro Ministro, António Guterres, impossibilitado de estar presente devido à situação de catástrofe nos Açores, a preocupação e empenho do Governo "na resolução dos vossos problemas". Pedro Bacelar Vasconcelos exortou os deficientes visuais a que se organizem em associações, que realizem encontros e colóquios para que "em conjunto possam levar a cabo acções mais profundas e proficuas, fazendo-me chegar as vossas reclamações e sobretudo nunca encarando as repartições públicas como adversários, como gente de má-fé, garantindo-vos que da minha parte podereis contar com toda a colaboração em tudo o que possa significar inserção social e no sentido do apuramento das responsabilidades das críticas, presumo justas, que aqui foram formuladas".

E o epílogo deu-se com a intervenção de Domingos Silva, Presidente da Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga, fundada em Janeiro de 1996, com sede em Póvoa de Lanhoso, que considerando o Encontro "um sucesso", formulou um apelo especial aos presidentes de Junta para que apoiem os deficientes visuais residentes nas suas freguesias. Conhecidos os sérios esforços que a Associação está a desenvolver no sentido da edificação de uma sede, que torne mais alargada e eficaz a sua tarefa, para o que já tem promovido convívios participados por figuras do desporto nacional, com o intuito de angariação de fundos, Domingos Silva apelou à organização no concelho de Vila Verde de um grande espectáculo com receita a reverter a favor da Associação.

Governo apoia Centro Paroquial de Cervães

O Ministro da Solidariedade e Segurança Social, Ferro Rodrigues, concedeu, no dia 17 de Julho, através do Fundo de Socorro Social, uma verba de 15 mil contos ao Centro Social e Paroquial de Cervães.

Verba que se destina a suportar os custos inerentes às obras efectuadas na cozinha, cantina e lavandaria do Centro, assim como à instalação do necessário equipamento e mobiliário. Pretende assim a Comissão Fabriqueira, que tutela o Centro Social e Paroquial, alargar para 60 as crianças que frequentam ali o "Atelier de Tempos Livres" (ATL), proporcionando a todas o serviço de cantina, quando até agora só albergava 20 crianças, com apenas metade a beneficiar do serviço de refeitório. Melhoradas as condições, tenciona ainda a instituição de acção social prestar apoio domiciliário a mais de 30 pessoas.

Prossegue assim em acentuado ritmo, desde que o Padre Rocha, há quatro anos, passou a ser o seu guia espiritual, a extraordinária senda da comunidade paroquial de Cervães no sentido da conservação e restauro do seu inestimável património e da prestação, como é o caso, de serviços de vocação social. Foi sob o incentivo e a orientação do jovem pároco que a antiga Casa Paroquial, um edifício do séc. XVIII, anexo à Igreja, também ela arranjada e o seu logradouro, foi restaurada. Restauro que custou 10.100 contos e que permitiu a criação do Centro Social e Paroquial, inaugurado em Julho de 1996 na presença do Arcebispo Primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira.

Logo a seguir, voltou-se o Padre Manuel da Rocha para o Santuário do Bom Despacho, tendo conseguido levar a bom porto, contando sempre com a enorme generosidade do povo de Cervães, o restauro da sua deslumbrante talha barroca e demais arranjos no edifício, com custos a rondar os 65 mil contos.

Daí que o deputado Martinho Gonçalves, ao anunciar a concessão governamental, para que expressamente terá dado o seu "modesto contributo", não poupe elogios aos cervanenses, pela sua "dinâmica cívica e social", e ao seu abnegado pároco: "A sua perseverança e grande visão da realidade da sua comunidade e das suas carências e anseios têm constituído um factor de progresso e dinamismo que o povo de Cervães merece e que nem sempre outros agentes, designadamente os políticos, têm sabido complementar."



Concordamos com o douto deputado socialista que são homens como o Padre Rocha que "merecem ser apoiados nos seus sonhos e nas suas obras", que se estendem ainda à transformação da "Casa da Rosalinda" em Centro de Dia para Idosos e à conclusão do Salão Paroquial.

SIR comparticipa empresas de Vila Verde

O Sistema de Incentivos Regionais comparticipou os projectos de investimento apresentados por duas empresas sediadas em Vila Verde, no valor total de mais de 185 mil contos.

Foram contempladas a "Interior - Indústria de Confecções, Lda.", que candidatou um projecto de 99.537 contos com execução subsidiada em 48.042.300 contos, e a "Tipoprado - Artes Gráficas, Lda.", que apresentou o projecto de construção de instalações próprias, já concluída, orçada em 84.786 contos e comparticipada em 34.745.100 contos.



SECTOR ENSINO
CRECHES
/EXTERNATOS
/INFANTÁRIOS
ESCOLAS

Comp

Programação de Computadores, Lda.

SECTOR IMOBILIÁRIO
IMOBILIÁRIAS (Mediação)
RENDAS
CONDOMÍNIOS
OBRAS

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7
4400 Vila Nova de Gaia
TELEF. (02) 379 02 89 / 379 13 87 — FAX: (02) 379 13 87

OFERTA
SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS

SECTOR LOJISTA
SAPATARIAS
PRONTO-A-VESTIR
PERFUMARIAS
OURIVESARIAS

SECTOR AUTOMÓVEL
OFICINAS
FROTAS
RENT-A-CAR
REBOQUES

OUTROS SECTORES
CLÍNICAS
GABINETES DE CONTABILIDADE
BOMBAS DE GASOLINA
FOTOGRAFIA
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES
/COOPERATIVAS
/FACTURAÇÃO
/STOCK'S
/CONTAS CORRENTES
PRODUÇÃO
/LINHAS DE MONTAGEM

CDU debate problemas do concelho

A Comissão Concelhia da CDU de Vila Verde vem revelando um invulgar dinamismo em termos de actividade política concelhia. Apesar da sua reduzida expressão em termos de votantes, a concelhia liderada por Arlindo Fagundes nem por isso deixa de atentar nos problemas do município e de desenvolver esforços no sentido de os despistar e suscitar o debate aberto sobre os mesmos, apresentando propostas no sentido de os minorar.

É precisamente com esse intuito que vem desenvolvendo um amplo processo de debate com a população. Os alegadamente graves problemas sócio-económicos que afectam as gentes do concelho e os inúmeros casos de famílias que vivem num estado de enormes carências a esse nível são motivo de preocupação para os elementos da Coligação Democrática Unitária.

Quanto à gestão social democrata do concelho, Arlindo Fagundes e seus pares consideram que continua a viver "num estado de graça" e muito fechada sobre si mesma e não desperta para estes e outros problemas que proliferam no concelho.

Com este espírito, a CDU concelhia abriu no dia 5 de Julho as "Jornadas Abertas - Debates por um Projecto de Esquerda para Vila Verde".

Arlindo Fagundes, Manuel Carvalho e José Faria consideraram que a CDU é indispensável para a criação de uma credível alternativa de esquerda no concelho e que para se lançar o município rumo ao progresso urge pôr termo às soluções PP+PS ou PSD e que o caminho certo não reside apenas no concurso da CDU, mas que outras forças sociais, muitos socialistas e democratas poderão dar um precioso contributo na construção de um concelho desenvolvido.



A mobilização social e política que preconizam far-se-á mediante iniciativas concretas, como o projecto de lançamento de um boletim informativo e o envolvimento da concelhia nas festas do "Avante".

Nestes debates abertos, os membros da CDU têm-se debruçado sobre questões pertinentes nos nossos dias, como o ambiente, a regionalização e o poder local, a situação da agricultura, o desenvolvimento cultural e turístico, a defesa dos direitos das crianças e o emprego com direitos, entre outros. Ao nível ambiental, colocaram o enfoque em problemas concretos que afectam o concelho, nomeadamente as lagoas de Cabanelas, a lixeira de Dossãos, a poluição no rio Febros, os muros que em Coucieiro invadem as margens do rio Homem e a proliferação de lixeiras a céu aberto e de forma desregrada um pouco por todo o concelho.

Temáticas como a integração social e a promoção do nível de vida das famílias carenciadas, o Rendimento Mínimo Garantido, as reformas e pensões, foram objecto de discussão em Pico S. Cristovão e voltaram a ser aflorados no dia 19 de Julho em Gomide.

A colaboração dos órgãos autárquicos e a receptividade das populações a estas iniciativas merecem uma palavra de apreço da CDU concelhia.

Indefinida a integração no aterro da "Braval"...

CÂMARA PROCEDE À LIMPEZA DE LIXEIRAS

Enquanto se mantém o impasse quanto à aventada integração de Vila Verde no aterro sanitário intermunicipal da Braval, a Câmara Municipal vem procedendo à limpeza das pequenas lixeiras espalhadas por todo o concelho.

Assente num alegado trabalho de cooperação entre a edilidade e as Juntas de freguesia, esta iniciativa, surgida na sequência das denúncias da Comissão Política Concelhia da CDU da proliferação de lixeiras pelo concelho, visa, segundo fonte camarária, "a erradicação de pequenos espaços disseminados pelo concelho, onde pessoas com menos cuidados ecológicos depositam os seus lixos, contribuindo para a degradação higiénica e estética das freguesias de Vila Verde".

O executivo social-democrata conta com a colaboração de todos os municípios nesta tarefa de limpeza, com que intenta tornar o concelho mais limpo, fazendo jus à máxima publicitada "Respire fundo, está em Vila Verde", não se coibindo, porém, de alertar que "não deixará de aplicar coimas severas a todos os que prevaricarem".

• Amares, Terras de Bouro e Vila Verde sem aterro

O Presidente da Câmara de Vila Verde e os seus homólogos de Amares e de Terras de Bouro começam a mostrar alguma preocupação e até irritação pelo facto do Secretário de Estado-Adjunto da Ministra do Ambiente, Ricardo Magalhães, não ter ainda confirmado formalmente um acordo verbalizado em princípios de Maio.

O acordo prendia-se com a dissolução da sociedade "Resicávodo", criada para instalar e gerir o aterro sanitário controlado previsto para Atiães, que iria servir o município anfitrião, Vila Verde, e os vizinhos de Amares e Terras de Bouro. Empresa constituída ainda sob a alçada do ex-Secretário de Estado José Sócrates que poderia nseta altura



Lixeiras como esta, em Oleiros, têm que desaparecer.

já ter a funcionar o projectado aterro, caso o ex-presidente da Câmara António Cerqueira não tivesse interrompido o seu desenvolvimento, ao criar uma comissão encarregada de avaliar se não seria mais vantajosa a inclusão no aterro da então criada "Braval", destinado a recolher os resíduos sólidos dos concelhos de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho.

Sem que se conhecesse qualquer relatório da dita comissão, o actual Secretário de Estado pôs em causa o aterro projectado pela "Resicávodo", por duvidar da sua rentabilidade face às reduzidas dimensões. Pelo que em 6 de Junho deste ano acabou por ficar acordado entre os edis das Câmaras associadas da "Resicávodo" e o representante do Governo que aquelas se associariam à "Braval", dissolvendo-se esta. É que os três municípios da "Resicávodo" não produzem diariamente mais de 50 toneladas de lixo, enquanto só o de Braga produz 130 toneladas por dia, a que se juntam mais 40 provenientes de Póvoa de Lanhoso e de Vieira do Minho.

A verdade é que expirado o prazo apontado pelo próprio Secretário de Estado, 30 de Junho, para envio dos protocolos seladores da associação de Amares, Terras de Bouro e Vila

Verde à "Braval", Ricardo Magalhães não deu ainda sequer qualquer sinal nesse sentido, o que começa a provocar desconfiança e agastamento nos edis destes municípios, que temem perder "pau e bola".

Entretanto, o aterro da "Braval", localizado na serra do Carvalho, em Pedralva, já recebe os lixos de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho, enquanto os três pseudo-aderentes continuam a depositá-los nas lixeiras a céu aberto, não escondendo a probabilidade de assumirem a breve trecho uma forte posição de contestação face ao impasse criado, a que já se começam a associar diferenças de índole político-partidária, já que os municípios da "Braval" são de maioria socialista, enquanto os outros três são de tonalidade "laranja".

A verdade é que os edis dos municípios associados da "Braval" já fizeram ver que quem quer que se venha a servir do aterro ou fá-lo como cliente ou, na qualidade de associado, terá que assumir os custos políticos que os três já tiveram a coragem de enfrentar, o que passa, entenda-se, pela construção de novo aterro na sua área geográfica, daqui a 12 anos, situação que José Manuel Fernandes disse, "a priori", em alto som, não aceitar.

Primeiro Cartório Notarial de Vila Verde

CONSTITUIÇÃO DE ASSOCIAÇÃO "CLUBE FONTAINHA"

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 18 de Abril do ano findo, a folhas 37 do livro de notas nº 18-H, deste Cartório, a cargo do Notário Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, foi constituída uma associação sob a denominação em epígrafe, com sede na Habitação da Escola do Bom Sucesso, freguesia de Vila de Prado, concelho de Vila Verde, tem por objecto colaborar na formação humana dos seus associados, designadamente:

- desenvolvendo as capacidades intelectuais, artísticas, sociais e espirituais em ambiente propício e exigente;
- despertando e fomentando um profundo sentido cívico e social;
- criando um ambiente verda-

deiramente juvenil no qual o convívio aberto, o espírito de entreatajuda e o respeito pela liberdade pessoal forgem personalidades fortes e de carácter;

d) - fomentando e desenvolvendo o gosto por actividades culturais e pela prática de actividades desportivas e recreativas que favoreçam a útil ocupação dos tempos livres.

MAIS CERTIFICO que pela mesma escritura os estatutos nada estipulam quanto à exoneração ou exclusão e admissão de associados.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Braga, 8 de Julho de 1998.

O AJUDANTE

(CARLOS MANUEL SAMPAIO DE SOUSA MARTINS)

CANDEEIROS INDIGNAM CDU

Numa nota à comunicação social, António de Sousa, vulgo Tone Virinha, de Pico de Regalados, em nome da Organização Local da CDU, vem manifestar a sua indignação face à recente instalação de uns novos candeeiros naquela localidade.

É que, no dizer do referido membro da CDU, os candeeiros metáli-

cos, encimados por belos globos brancos, apenas terão funcionado nos primeiros momentos posteriores à sua instalação e desde então os transeuntes continuam a ter que se valer da velha e parca iluminação pública existente na praceta central daquela localidade.

Porque "no Pico, com o passar dos

tempos, a perplexidade cedeu lugar à chacota e o mote das bolas brancas passou a ser glosado diariamente pela população em 'bocas' de maior ou menor inspiração", a Organização Local da CDU não esconde a sua indignação por tal situação e espera que "algum iluminado possa fazer luz sobre o o caso".



GALERIAS

CARLIM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

Da futura nova ponte de Prado a Gême...

VARIANTE A VILA VERDE JÁ TEM PROJECTO

A Câmara Municipal de Vila Verde tem já na sua posse o projecto da construção da ansiada variante à Estrada Nacional 101 (Braga-Monção), que ligará esta via, a norte da sede do concelho, aos acessos à nova ponte de Prado.

O projecto foi apresentado pela Junta Autónoma de Estradas (JAE), após vários contactos estabelecidos pelo Presidente da Câmara de Vila Verde com o Director de Estradas de Braga, e contempla duas possibilidades de construção da variante. Os dois traçados propostos têm início em Soutelo, junto aos acessos à futura nova ponte sobre o rio Cávado, em construção, e desembocam a norte da sede do concelho na EN 101, que irá ser repavimentada logo que terminem os trabalhos de abastecimento de água em curso entre Palmeira e Braga. Um contorna a sede do concelho a poente, atravessando as freguesias de Soutelo, Barbudo e Gême, e conta com uma extensão de 5,5 km. A outra possibilidade é a construção da variante no vale do rio Homem, através das freguesias de Soutelo, Loureira, Sabariz e Gême, numa extensão de 7 km.

A nova estrutura rodoviária constituirá um prolongamento da variante às EENN 101 e 201, que ligará Braga a Prado, e terá duas faixas de rodagem e uma via de lentos nos troços de subida, terminando em Gême ou em Pico de Regalados, conforme o traçado escolhido.

É convicção do executivo presidido por José Manuel Fernandes que o projecto ora apresentado merecerá a aprovação governamental, face a alegadas conversações já ocorridas entre o presidente da edilidade vilaverdense e o Secretário de Estado das Obras Públicas, Maranhão das Neves.

Quando à importância da execução deste empreendimento, o adjunto do Presidente, Rui Silva, considera que "poderá tornar-se num bom acesso à auto-estrada Braga/Valença (A3)", para além de "permitir o descongestionamento de trânsito na sede do concelho". São-lhe ainda atribuídas virtualidades no domínio económico, designadamente em matéria de fixação de indústrias em Vila Verde, "pois uma das saídas estará perto do novo parque industrial de Gême (com entrada em funcionamento prevista para Setembro), permitindo um rápido escoamento de pessoas e mercadorias deste concelho para os grandes centros, com claros benefícios para os industriais de Vila Verde". Rui Silva pensa ainda que a variante à sede do concelho "irá permitir a atracção de turistas ao concelho, permitindo o incremento do comércio local".

• Concurso para a estrada Coucieiro-Valdreu

Rui Silva não se coíbe pois de afirmar que o projecto da variante "é mais uma etapa de renovação das

infraestruturas rodoviárias de Vila Verde", que vem sendo implementada pelo executivo social-democrata.

Como última iniciativa é apontado o lançamento a concurso, em meados de Julho, da repavimentação da estrada municipal nº 531, que liga Coucieiro a Valdreu. Trata-se de uma obra orçada em 214 mil contos, cujo arranque foi recentemente posto em causa pelos vereadores camarários do PS, face às alterações ao Plano e Orçamento, mas que afinal está em andamento, prevendo-se que a integral renovação daquela degradadíssima estrada esteja concluída até final do próximo ano.

Rui Silva faz mesmo questão de realçar que se trata de uma obra "há muito prometida e ansiada pelas populações da zona norte do concelho e que o Presidente José Manuel Fernandes vem concretizar no seu primeiro ano de mandato". Enfatiza também o estreito relacionamento que a Câmara tem mantido com a Direcção de Estradas de Braga, que já permitiu, por exemplo, a construção de passeios marginais à EN 201 em Prado, Lage, Moure e Marrancos.

Em matéria de expectativa das populações vem a talho de foice lembrar que é também muito desejada a nova ponte sobre o rio Homem, em Valbom S. Pedro. Ótimo seria pois, pensarão os autarcas daquela zona, que juntamente com a repavimentação da estrada municipal fosse construída a tão necessária ponte de ligação à vila de Terras de Bouro, já prometida pelos edis de ambos os concelhos.

• Variante Braga/Prado aguarda expropriações

Iniciadas as obras de construção da nova ponte de Prado, toda a gente se interroga porque não aconteceu ainda o mesmo com a variante às EENN 101 e 201, Braga-Prado, causando estranheza a demora pelo facto desta obra ter sido adjudicada mais cedo e ambas terem o mesmo prazo de execução (500 dias).

Efectivamente, o Ministro do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, João Cravinho, esteve na Vila de Prado, em 28 de Novembro de 1997, para publicamente anunciar a adjudicação da variante à empresa "Construções Cerejo dos Santos, SA", pelo valor de 1 milhão e 698 mil contos. O atraso no arranque da obra, apurámos, fica a dever-se a problemas encontrados no processo de negociação da compra e venda dos terrenos por onde a variante passará.

Problemas que estarão em vias de resolução, já que a JAE requereu, em 9 de Junho último, ao Ministério de João Cravinho a "urgência da expropriação dos prédios necessários à execução da variante", solicitando a declaração de utilida-

de pública das expropriações necessárias. Prevê pois o deputado Martinho Gonçalves, principal protagonista junto do Governo em matéria de reivindicação de ambas as estruturas, que logo que ocorra a posse administrativa dos terrenos ainda não libertados, a obra arrancará de imediato, para que não se verifique um grande atraso em relação à construção da ponte.

Mostra-se convencido de que isso acontecerá pelo menos no início do próximo ano, considerando até ser benéfico este atraso, porque será eventualmente mais fácil proceder a uma execução mais correcta e eficaz dos acessos à nova ponte.

E volta a garantir que um desses acessos, porventura o primeiro a entrar em funcionamento, será o da ligação à EN 205 (Prado-Soutelo), não previsto no projecto inicial. Ligação tida como importante, porque possibilitadora do acesso à nova ponte sobre o rio Cávado enquanto decorre a construção das estradas que ali da zona da Escola EB 2,3 de Prado farão a ligação à EN 201 (Portelo-Prado) e à EN 101 (Larim-Soutelo). Mas também a ligação da variante à EN 205 tornará mais fácil o acesso dos moradores do centro da Vila de Prado à nova ponte.

• Plano de Alinhamento - EN 205

Entretanto, foi já publicado na II Série do Diário da República, de 24 de Abril deste ano, o Plano de Alinhamento da Vila de Prado - EN 205.

O Plano reporta-se ao troço da Estrada Nacional Prado-Barcelos compreendido entre o lugar do Faial e o dos Carvalhinhos, constando do Aviso nº 6809/98. Os proprietários de casas e terrenos anexos à EN 205, na Vila de Prado, poderão tomar conhecimento do Plano de Alinhamento homologado por despacho de 19 de Agosto de 1997 do Secretário de Estado das Obras Públicas, consultando o Diário da



A EN 307 está condenada a ficar pela Boalhosa, à porta de Vila Verde.

República ou o processo, com plantas de muito maior escala, na Direcção de Estradas do Distrito de Braga (Largo do Barão de São Martinho).

• Acesso à A3 e continuação da EN 307

Em matéria de cintura interna, as variantes às EENN 101 e 201 vêm solucionar muitos problemas, mas José Manuel Fernandes não conseguiu ainda obter da administração central luz verde para a execução de um nó de acesso à auto-estrada Braga/Valença (A3), nem para a conclusão do projecto da EN 307 (Ponte de Lima-Terras de Bouro).

O acesso à A3 a partir da zona sudoeste do concelho, com um nó apontado para a freguesia da Lama ou um pouco mais para norte, parece porém continuar ainda na agenda da edilidade vilaverdense e da sua homóloga barcelense. É que também o município de Barcelos não foi contemplado com qualquer acesso directo à A3, sendo servido pelo de Martim, do outro lado do rio Cávado, e as suas freguesias a nascente, juntamente com as vizinhas vilaverdenses, desde longa data vêm reivindicando em conjunto tal benesse.

No que concerne a Vila Verde perspectiva-se algo improvável que a médio prazo persista a insistência, já que parece crível que o Governo venha a satisfazer o desejo de Mesquita Machado de ligação da

variante Braga-Prado à A3, em Celeirós, a partir de Infias. Propondo José Manuel Fernandes que o mesmo aconteça de Palmeira até ao nó de Martim, com traçado na marginal do rio Cávado.

Por outro lado, o traçado ponte proposto para a variante a Vila Verde da EN 101 permitirá, como o próprio executivo convém, uma futura melhor ligação ao nó de Anais de acesso à A3, actualmente insustentável para o centro e nascente do concelho, dada a exiguidade e sinuosidade da EN 308 (Coucieiro-Corvos). Mas nem por isso, sustenta o vereador socialista Martinho Gonçalves, se deve deixar de reivindicar o acesso a sul, porque ele representaria uma preciosa mais-valia em matéria de implantação industrial, não devendo esquecer-se que faz parte dos planos da Câmara a construção de um parque industrial em Prado e em Oleiros.

Já no que concerne à EN 307, que atravessaria o norte do concelho na direcção do Gerês, interrompida há meio século no lugar da Boalhosa, precisamente no limite entre Ponte de Lima e Vila Verde, não se vislumbra qualquer luz ao fundo do túnel, em face da desclassificação de que foi alvo. Ou seja, aquela via perdeu o estatuto de estrada nacional, pelo que a pretender-se a sua continuação terão que ser os municípios de Vila Verde e de Terras de Bouro a assegurar os custos, o que notoriamente se torna insustentável face aos escassos orçamentos de que dispõem.

FÁBRICA DE SERRAÇÃO

ADMITE-SE PESSOAL NÃO ESPECIALIZADO M / F

SALÁRIOS ACIMA DA MÉDIA

Resposta à Redacção deste jornal.

AZÕES INAUGURA POLIDESPORTIVO

A freguesia de Azões e particularmente a sua Associação Desportiva, Cultural e Recreativa, vestiram-se de gala, no dia 18 de Julho, para proceder à inauguração do seu polidesportivo, iniciado há mais de uma década.

Foi Manuel José Durães, então e actual Presidente da Junta, quem se lembrou, decorria o ano de 1986, de construir o ringue, contando desde logo com o auxílio, em mão-de-obra, da juventude, que mostra por ali um apego invulgar pelas coisas da sua terra. Foi o pretexto para a criação da Associação, cuja fundação remonta a 30 de Junho de 1987.

Como um rectângulo desportivo necessita obrigatoriamente que se lhe anexem instalações balneares e condições mínimas para as pessoas que assistem aos jogos, a Associação preparou desde logo um projecto tendente à satisfação de tão prementes necessidades, remetendo-o então ao Governo Civil.

Os anos foram passando, até que em Dezembro de 1996 o governo de António Guterres contemplou a Associação, através do designado mini-PIDDAC, com 4.856 contos, para execução de balneários, com bar, e de bancadas. Os seus dirigentes deitaram logo mãos à obra e num regime de administração directa, contando com a colaboração dos jovens locais, levaram a obra a cabo no prazo de cerca de ano e meio, acabando por acrescentar a vedação ao recinto do jogo e a iluminação.

Os custos, segundo o tesoureiro Joaquim Lima Durães, ascenderam a mais de 6 mil contos, contando com muito trabalho braçal gratuito, com os cofres da Associação a suportarem a verba para além do subsídio governamental, com o apoio da Junta de Freguesia e esperando agora um subsídio camarário prometido para satisfazer compromissos ainda não solvidos.

O novo equipamento enquadra-se num núcleo constituído pela sede

da Junta de Freguesia, pela escola do 1º ciclo e jardim de infância e por um parque infantil, e irá estar ao serviço daquele estabelecimento de ensino.

• Ribeira do Neiva não está esquecida

A abrir o programa de inauguração, teve lugar a cerimónia solene e a bênção das instalações pelo padre Agostinho, com início a meio da tarde.

Da cerimónia constaram as habituais alocuções de circunstância, com o Presidente da Direcção da Associação, Paulo Renato Rocha, a colocar o enfoque no esquecimento a que tem sido votada toda a zona da Ribeira do Neiva e particularmente Azões, com a consequente evasão das populações e a prática de um associativismo que a tal vai tentando obstar mas que não dispõe dos meios suficientes para lograr obter resultados significativos.

Também Manuel Rosalino Lima Durães, gerente da firma patrocinadora da festa da inauguração e habitual subsidiadora das actividades da Associação, como torneios de futebol, provas de atletismo, festividades, concursos de preservação de tradições, como o dos Maios, para além da participação em inúmeras iniciativas concelhias, regionais e até nacionais.

Aliás, foi nesta vertente que Manuel Rosalino Durães, "filho da terra, onde gosto de estar e onde quero que haja futuro para todos", colocou a tónica do seu discurso, deixando bem vincado que a Associação tem representado o concelho de Vila Verde em



múltiplas actividades de norte a sul do País, constituindo-se como uma entidade viva, dinâmica e empreendedora.

Perante os presidentes das Juntas de Freguesia da Ribeira do Neiva, acompanhado do vereador Silvestre Mota, o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, fez notar que aquela zona nortenha do concelho está a ser alvo da atenção do executivo camarário, lembrando nomeadamente as obras de iluminação pública em curso em Goães e o apoio que está a ser prestado na beneficiação do campo de futebol da Ribeira do Neiva, na construção do de Godinhaços e do ringue de Duas Igrejas. Afirmou também que Azões não tem sido esquecida, antes tem problemas como outras freguesias do concelho, que promete ir tentando solucionar, voltando a atribuir à revisão do PDM o estatuto de travão importante à preocupante desertificação que reconhecidamente se tem feito sentir em toda aquela vasta e carenciada zona.

Por seu lado o deputado socialista Martinho Gonçalves, cujo papel tem sido preponderante na captação de verbas governamentais para estes pequenos mas importantes empreendimentos, apelou aos presentes para que tenham esperança no futuro da zona em que vivem, exortando-os a não a abandonarem, porque alegadamente alguém está a olhar por ela, como as obras em curso o demonstram, e a exigirem aos políticos a satisfação dos seus anseios e necessidades.

Seguiu-se a realização de dois jogos de futebol de 5, entre as equipas femininas de Azões e da Casa do Povo de S. Julião de Freixo (1-4) e as masculinas de Azões e da Câmara Municipal (3-1). Para retemperar as forças e animar a malta foi servido um "copo-de-água" bem à

maneira minhota, ao som da música tradicional da "Juventude Alegre", de Mós.

• Lutar contra o isolamento

Manuel José Durães, autarca, presidente fundador da Associação e seu actual Presidente da Assembleia Geral, e o seu filho, Joaquim Lima Durães, mostram-se muito orgulhosos do equipamento ora inaugurado, especialmente este jovem tesoureiro que durante ano e meio de muita dedicação e trabalho, sacrificando a sua vida pessoal, familiar e profissional, viu concretizado um sonho de longa data.

Com 30 anos de idade, Joaquim Lima Durães personifica a garra e a entrega ao bem comunitário que o próprio diz serem apanágio dos jovens de Azões desde sempre. Para este activo dirigente associativo, valeu bem apenas todo o esforço dispensado, "porque gosto muito da minha terra e porque é preciso fazer algo pelos jovens, para que não aconteça como no

meu tempo, em que tínhamos que jogar à bola no meio dos campos e muitas vezes fugir aos seus donos".

No seu entender, "não basta dizer que estamos isolados, é preciso lutar para que não fiquemos", lamentando que, tal como aconteceu consigo, "muitos miúdos de cá que revelam grandes qualidades futebolísticas tenham que desertar para localidades vizinhas e nunca sejam devidamente aproveitados o seu valor".

Rendendo homenagem ao ex-edil António Cerqueira, pela preciosa ajuda na concretização da obra ora inaugurada, Joaquim Lima Durães revela que agora o grande objectivo é a cobertura do polidesportivo: "Não podemos ficar por aqui, é preciso fazer tudo por tudo para cobrir o ringue e vamos já tratar de fazer andar esse projecto, porque os jovens pedem-nos para organizar mais actividades mas isso não se torna viável devido à falta de um espaço coberto."

A Associação vê-se forçada a aproveitar ao máximo o período estival e por isso não pode parar, estando já a aproveitar o novo equipamento, com a organização de um torneio de futebol de 5, a que se seguirá um outro especificamente para jogadores sub-16, entremeados por um quadrangular feminino.

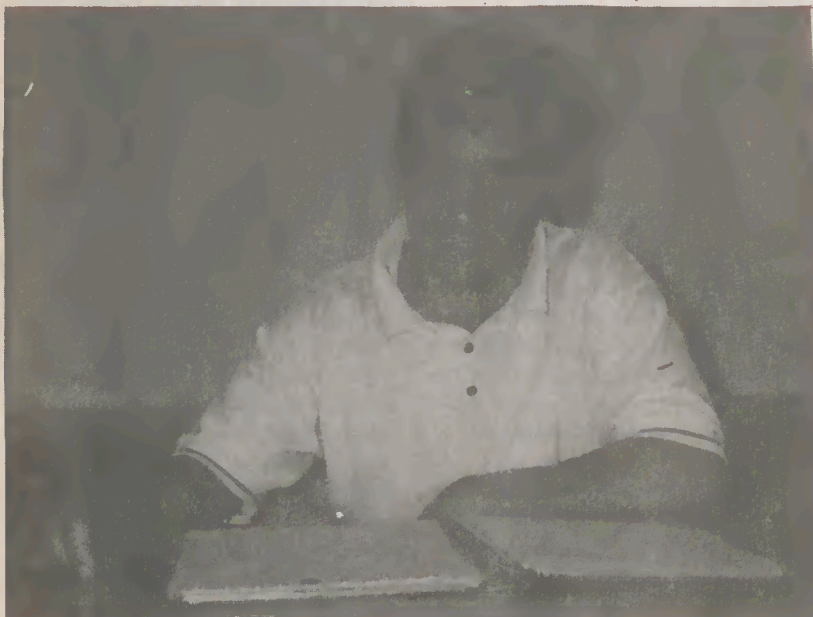
Não deixa porém Joaquim Lima Durães de se mostrar algo cansado e de admitir a retirada no mês de Setembro, altura em que terão lugar eleições para os corpos sociais da Associação, "para me poder dedicar mais à minha família, que tem sido muito prejudicada". Assevera com orgulho que na Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Azões não se verificam problemas de sucessão, porque "houve, há e haverá sempre jovens com qualidade dispostos a rentabilizar a obra deixada pelos antecessores, a prosseguir a dinâmica criada e a garantir o futuro".

ACRD Codeceda sensibiliza jovens para o desporto

O mês de Julho foi escolhido pela Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Codeceda para a realização de variadas e frutíferas actividades no âmbito do programa Férias Desportivas.

Contando com o precioso apoio do Instituto Nacional do Desporto e da Sub-delegação do Desporto de Braga, cerca de duas dezenas e meia de jovens, numa faixa etária entre os 10 e os 18 anos, durante duas semanas, participaram de forma interessada em actividades promovidas com o intuito de relevar o contributo do desporto para a prevenção de doenças como a obesidade, a arteriosclerose e as doenças cardiovasculares.

Além do visionamento de um filme versando o ambiente natural em Vila Verde e várias modalidades desportivas e recreativas, como a ginástica, o futebol, os passeios pedestres e os jogos tradicionais, os jovens tiveram oportunidade para, conjuntamente, reflectir e conjecturar sobre problemas candentes da sociedade dos nossos dias, mormente a droga, o tabaco, a exclusão social, a prostituição e o aborto, entre outros.



O dirigente Joaquim Lima Durães.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 921215
Resid. 71552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FONTES

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

JOSÉ ANTÓNIO LIMA ORIENTA O PRADO

O treinador do Grupo Desportivo de Prado para a época 1998/99 é José António Lima, que na época finda defendeu as cores deste mesmo clube na qualidade de guarda-redes.

Filho do bem conhecido Albino Lima, que na época passada o foi buscar ao Maikes de Fraião para defender as redes praden-ses, quando ensaiava timidamente os primeiros passos como treinador. Não esconde a sua satisfação por iniciar verdadeiramente uma eventual carreira de treinador no G. D. de Prado, embora mostrando-se cauteloso, por ter consciência de que no futebol "o que hoje é verdade amanhã é mentira". Isto por declaradamente ter como seu praticante conquistado coisas muito importantes, decorrida uma carreira bem longa iniciada no S.C. de Braga aos 9 anos de idade, altura em que, recorda, ia a pé para casa, na marginal do Cávado, após os treinos.

Nas camadas jovens, representou o Braga, o Prado e o Merelinense e enquanto sénior começou precisamente em Prado, passando depois pelo Tadim, Oliveirense, Nogueirense, Navarra, S. Martinho do Campo, Ponte da Barca e finalmente de novo Prado. José António tem 31 anos e carta de treinador desde 1992, a que apenas atribui o cunho de certificação de um curso de aperfeiçoamento do que aprendeu ao longo de 22 anos de experiência como futebolista.

Como não tem nenhuma varinha de condão e a arrogância não constitui a sua chancela, apenas promete "trabalho, rigor e disciplina", mostrando-se convicto de que com estes condimentos, os seus conhecimentos futebolísticos e de relacionamento e o plantel que escolheu, "as coisas irão aparecer". Não deixa de sublinhar que também a Direcção, presidida de novo por Fernando Fernandes, com Eduardo Lima na chefia do departamento de futebol, lhe merece toda a credibilidade e coloca ao seu dispor condições suficientes "para que se faça um bom e profícuo trabalho, tudo levando a crer que será possível criar um indispensável espírito de união".

Necessário e fundamental é que, frisa, "haja estabilidade, como houve no ano anterior, de forma a que possa dar continuidade ao trabalho de Albino Lima e de Batalha". Entende pois que "cada macaco deve ocupar o seu galho" e que o grupo de trabalho tem que sentir o máximo de apoio, sobretudo nos momentos



O técnico José António Lima.

maus, embora tendo consciência de que "o Prado bateu muito no fundo e é preciso relançá-lo para patamares já pisados, de forma a reconquistar o interesse e o entusiasmo dos pradenses".

A disciplina é tida pelo jovem técnico como crucial e daí que a cada atleta contactado tenha sido dado a conhecer, antes da assinatura de qualquer compromisso, um regulamento interno que orientará a vida do clube, prevendo penalizações a aplicar aos infractores das normas estatuidas, visto que todos os jogadores irão auferir de um vencimento.

O plantel é "jovem, equilibrado e competitivo", porque entende José António Lima que "só a maturidade não chega, é preciso maior capacidade física, gente com valor, que alie juventude e capacidade". Da época passada transitam apenas seis jogadores — João Carlos, Rogério, Augusto, Speed, Rui e Jardel — sendo promovidos quatro juniores — Ricardo "Escudeiro", Filipe "Espanhol", Daniel e Francisco (guarda-redes). Na altura em que falámos com o técnico as aquisições cifravam-se em onze, estando ainda aberto lugar para um defensor central e para mais um avançado:

— Guarda-redes: Rogério (ex-Ponte da Barca) e Rui (Maikes).
— Defesas: Avelino (Vila Verde), Couto (Maikes), Paulo Oliveira (Enguardas).
— Médios: Paulo (Ponte da Barca), Paulino (Soarense), José Luís e Veloso (Maikes) e Paulo Fialho (Gualtar).

— Avançado: Luís (Maikes).
Espera José António Lima com esta gente, "que conheço bem, fazer o melhor possível, jogando para os primeiros lugares e aguardando o que nos reserva a concorrência, que tudo leva a crer será bastante forte".

A apresentação está marcada para o dia 15 de Agosto e o início dos trabalhos de preparação da nova temporada para dois dias depois.



Fernando Fernandes continua a presidir aos destinos do clube.

Prado e a sua Festa

Por GOTA D'ORVALHO

Não sei bem a que título, mas Prado dedicou um dia de festa à Vila que tem 738 anos, isto é, que nasceu praticamente quando nasceu Portugal.

E não me interessa que há cerca de meia-dúzia de anos por mera ignorância tivessem festejado com alguns foguetes a elevação de Prado a Vila. Apraz-me sim, registar, que nenhum dos que se interessaram pelo acontecimento era de Prado, pelo que lhes concedo certo desconto.

Foi concedido por Afonso III, a quem já tarda ali a implantação de um busto, a Prado, em 1260, convenhamos que Portugal nasce pelo Tratado de Zamora em 1143, o Estatuto de Vila.

Talvez que, em vez de se esmolar em pleno séc. XX a elevação de Prado a Vila consultassem Pinho Leal, José António Vieira, etc., ou basculhassem a Torre do Tombo não tivessem caído neste que considero fracasso!

Se me quiserem contradizer, apresentem-me resposta ao seguinte: existe ou não o foral concedido pelo "Bolonhês" a Prado em 1260? - Apresentem-me pois o documento que retira à Vila de Prado essa categoria, esse Estatuto. Sendo assim, concordo convosco, concordo com o foguetório e me penitencio do apodo.

Povoação Romanizada, a 7km de Braga por Ponte de Lima rumo a Astorga, aqui foram encontrados marcos miliários, telhas, tijolos, vasos funerários e moedas alusivas a vários imperadores.

Aquando da reconstrução da Ponte, segundo "Portugal Antigo e Moderno", foi encontrada a seguinte inscrição:

IMP. CAESAR. DIV. F. AVG. PONT. MAXIMUS
IMP. XV. CONSUL. XIII. TRIB. POTEST.
XXXIV. PATER PATRIAE.
BRAC. I.I.I.I.

Que quer dizer: Imperador Augusto César - filho de Divo Augusto, Pontífice Máximo, quinze vezes Consul, treze vezes Tribuno e 34 Pai da Pátria. Dela se conclui que da ponte anterior onde fôra colocada até Braga, distanciavam 400 passos. Logo se depreende que Prado seja de fundação Romana.

Era Prado um extenso julgado composto por: Prado, Igreja-Nova, São Genésio, Francelos, Oleiros, S. Martinho de Galegos, Roriz, Parada de Gatim, Cervães, Areias S. Vicente, Atiães, Cabanelas, Stª Maria de Galegos, Ucha, S. Veríssimo, Manhente, Lama, Freiriz e Landim.

Pergunta-se: Se Prado não era Vila, a que título se usavam as legendas "Casa do Povo da Vila de Prado", Junta de Freguesia da Vila de Prado, etc.? Ocorre-me ainda de uma visita recente a uma Família de Prado, ter encontrado ali telhas tipo marselha e a própria máquina de há mais de um século, com o nome do fabricante e, como é óbvio, o endereço Vila de Prado.

Não será isto suficiente? ...

Prado Era Vila

Foi Prado Vila, desde Afonso "O Bolonhês",
Jamais deixará de o ser, Ó meus Senhores;
Porquê ao século vinte, haver que dar louvores
Para torná-la Vila aos Povos outra vez?...

É Vila agora, dizem eles com razão.
Como perdera então, ó gente, o brasão velho?...
Vamos pensar, meu Povo, d' alma e coração:
Para ser Vila importa pois em ser Concelho?

Prado (hoje é Vila) e mesmo sem comarca, vejam,
Quem assim fala, não é novo, é mesmo um velho
Que vos garante que as Vilas que o sejam,
Sê-lo-ão sempre com ou sem Paços de Concelho!

Larim, Julho/91

Ainda o caso da bomba de gasolina "Petro Verde"

Tribunal dá agora razão à Câmara

O Tribunal Administrativo do Porto (TAP) acaba de dar razão à Câmara Municipal de Vila Verde no que concerne à sua actuação face à instalação do posto de abastecimento de combustível no lugar do Bom Retiro, na sede do concelho.

Os embargos e ordens de demolição proferidos pela edilidade são tidos na sentença do TAP como justificáveis e regulares, por entenderem os juízes que nestes processos de licenciamento a competência se reparte entre a Junta Autónoma das Estradas (JAE) e as Câmaras. Quando sentenças anteriores penderam a favor da administração da "Petro Verde", que obteve a necessária autorização da JAE e da autoridade de saúde pública, eis que agora se volta ao impasse num processo que se arrasta há vários anos e cujo epílogo, por este andar, não se vislumbra.

AGRO
REGALADOS

Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da

Stand e Exposição Gerência de Abel José Mota Alves
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRÁ E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 32289
4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 921 657



A. D. LAGE FESTEJA BODAS DE PRATA

A Associação Desportiva da Lage viveu, no dia 25 de Julho, uma grande jornada festiva, destinada a assinalar os 25 anos de existência do clube.

O momento histórico de um dos mais importantes clubes do concelho foi comemorado com alguma surpresa, constando do programa sobretudo actividades de convívio entre praticantes e dirigentes de futebol de várias gerações. Um jogo de futebol de iniciados abriu o programa festivo, seguindo-se um desafio entre jogadores da fundação e de épocas seguintes, as ditas "velhas guardas", com uma mescla de jogadores no activo.

Tratou-se de uma tarde amplamente desportiva em que foram exaltados valores clubísticos e reforçados laços de amizade criados desde 1973 entre pessoas das mais diversas procedências. Foi um dia de culto clubístico, tendo sido entregues medalhas e troféus evocativos do evento a todos os participantes, designadamente aos dirigentes fundadores do clube.

Ao fim da tarde teve lugar a cerimónia solene, tendo usado da palavra o fundador Mário Fernandes, o Presidente da Junta, Prof. Amadeu Cruz, o Vereador Martinho Gonçalves, o Presidente da Câmara, Eng.º José Manuel Fernandes, e o actual Presidente da Direcção do clube, Avelino Terra Moreira.

Após um discurso evocativo do evento, proferido por Mário Fernandes, o Presidente da Junta de Freguesia dirigiu palavras de incentivo e de reconhecimento aos actuais dirigentes, parabenizando-

os pela prova de vitalidade revelada com a criação da equipa de iniciados e por, com a iniciativa em curso, provarem que o clube para além do mais se constitui sobretudo como um elo de união de todos os lagenses.

Também louvando os dirigentes do clube por se dedicarem aos jovens e honrarem o passado, Martinho Gonçalves lamentou que tendo o clube crescido e auferido prestígio, o parque de jogos continue praticamente o mesmo de há 25 anos, mostrando-se reconhecidamente pouco digno. Assumindo o compromisso de que, como autarca, tudo fará para inverter tal situação, o Dr. Martinho Gonçalves, na qualidade de deputado, prometeu que em Setembro ou Outubro a A. D. da Lage receberá do Governo um subsídio destinado à aquisição de uma carrinha para transporte de jogadores.

O edil social-democrata, José Manuel Fernandes, revelou a intenção de mobilizar as pessoas para a afluência aos campos de futebol, investindo na melhoria das instalações, informando que estão a ser encetados esforços nesse sentido na Lage. Fez ver que estão a ser feitos estudos, em conjunto com a Junta de Freguesia, no sentido de ou realizar obras de ampliação e beneficiação do actual campo, ou construir um novo parque num sítio mais central da freguesia, prometendo que no 26.º aniversário já esse processo estará em curso.

Confirmando a atribuição do habitual subsídio de 500 contos para aquisição de meios de transporte

de atletas, José Manuel Fernandes anunciou também que está em negociação a aquisição de um terreno na freguesia para construção de um polidesportivo, apelando aos lagenses presentes para que não misturem política com desporto e continuem a caminhar e a trabalhar em conjunto pelo progresso da sua Terra.

O período de alocações foi encerrado por Avelino Terra Moreira, que se mostrou esperançado num futuro melhor para o clube face às promessas antes formuladas. Recordou o intenso bairrismo vivido no seio do clube nos primeiros anos, para vincar que se vem assistindo a um progressivo esmorecimento, de tal forma que, sublinhou, "quase é preciso pedir por favor às pessoas que venham ao campo e pelas almas para que colaborem connosco". Depois de apelar a uma envolvimento mais alargada dos lagenses na vida do seu clube, o Presidente da Direcção convidou todos os presentes a participarem no convívio nocturno ao ar livre, saboreando o churrasco e o indis-



Os dirigentes fundadores do clube foram lembrados e condecorados no 25.º aniversário.

pensável vinho verde e divertindo-se com cantares ao desafio e uma tocata de concertinas.

• Fazer melhor do que na época passada

No que toca à próxima época, Avelino Moreira diz que não está ainda nada definido porque só terão começado a trabalhar a partir de meados de Julho e para que o clube não caia no vazio, lamentando a não convocatória de qualquer Assembleia Geral quando os Estatutos prevêm alegadamente a realização de pelo menos três no início de cada mandato.

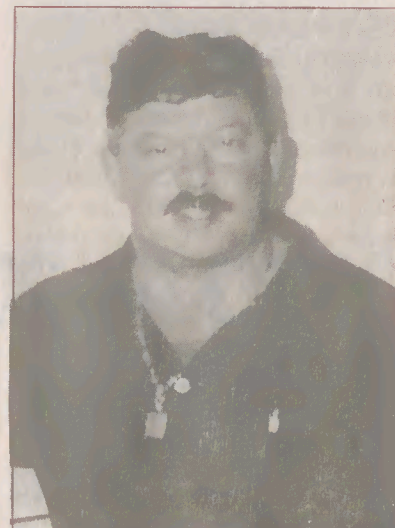
Considera o Presidente da Direcção que as pessoas devem ser chamadas a decidir dos destinos do clube, ainda que se preveja a continuidade dos actuais corpos sociais. "Uma vez mais partimos atrasados mas estamos apostados em formar uma equipa séria, capaz de fazer melhor do que o que foi feito no início da última época, ou seja, uma equipa que comece da mesma forma como se terminou a época finda." — afirma o máximo responsável pela A. D. da Lage.

Nesse sentido está apostado na continuidade do técnico Jerónimo e de uma boa parte do plantel que acabou a época, acrescido de reforços que permitam uma temporada mais ambiciosa e, portanto, porventura uma promoção, que escapou por diferença mínima, embora "não garantindo a subida a ninguém, até porque na realidade este clube restringe-se aos directores que trabalham, ao plantel e à equipa

técnica, não tendo nós sequer que prestar contas da nossa gestão a ninguém, o que é mau".

Quer com isto dizer Avelino Moreira que o que se pretende ao preparar uma época é que todas as pessoas que constituem o grupo de trabalho sintam alegrias, sintam recompensado o trabalho do dia-a-dia, "porque aqui os jogadores são sobretudo nossos amigos e nunca pomos fora de questão uma subida de divisão".

Anseia este dinâmico e empreendedor dirigente que as promessas de dotação de melhores instalações para o clube se concretizem a breve trecho, "porque neste momento esta é a única associação que existe nesta terra, que pode vir a alargar-se a outras actividades para além do futebol caso nos sejam dadas melhores condições".



O actual Presidente da Direcção, Avelino Terra Moreira.



As "velhas guardas" fizeram os lagenses recuar nostalgicamente ao passado.



Francisco Rosas & Macedo, L.da

REPRESENTANTES PARA O CONCELHO
DE VILA VERDE DAS MARCAS

FIAT E LANCIA

FIAT



Rua Dr. Francisco A. Gonçalves
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telefone: 921580

GASPAR GONÇALVES CONTINUA AO LEME DO VILAVERDENSE

Afinal Gaspar Gonçalves, que conduziu o Vilaverdense F. C., após uma longa travessia do deserto de 17 anos, à III Divisão Nacional, sempre vai continuar à frente dos destinos do clube pelo menos mais uma época, após se ter mostrado indisponível para tal.

Não resistiu às pressões de que foi alvo no decurso dos eufóricos festejos do duplo êxito alcançado na época finda, a subida de divisão e a conquista da Taça da A. F. de Braga. Figuras de proa na história do clube acabaram por declinar o convite para pegar no leme, exortando Gaspar Gonçalves a prosseguir, no que contaram com o apoio dos autarcas locais.

O Presidente vitorioso, após ter revelado que já chegava de sacrifício pessoal, depois de três anos na presidência, acabou por aceder à continuidade, mas fez ver com clareza, no acto da tomada de posse que "todos terão que trabalhar a sério para o clube porque não estou disposto a voltar a disponibilizar do meu próprio dinheiro, pelo que se no fim do mês faltarem nem que seja 100 contos para satisfazer os compromissos, não os tirei do meu bolso, porque já é tempo de outros assumirem responsabilidades por inteiro".

Considera mesmo Gaspar Gonçalves, um homem que sente verdadeira paixão clubística pelo vilaverdense, que "é triste que o clube dependa de mim há tantos anos e que tudo continue a depender do presidente". Situação que pretende alterar radicalmente na época que vai começar, até porque administrativamente o clube vai ter que operar em moldes diferentes. O Presidente aponta para a absoluta necessidade da existência de uma contabilidade rigorosa, cabendo ao tesoureiro, pois, um papel fulcral no funcionamento do clube: "Tudo vai passar pelas suas mãos, já que se vai trabalhar com cheques do clube e se houver falhas alguém terá que as solucionar por-

que, repito, do meu bolso não sairá nenhum cheque. Conto com muito maior apoio da Câmara, que prometeu mundos e fundos, e de toda a gente muito influente que faz parte dos corpos sociais do clube".

É que está previsto um orçamento anual de 30 mil contos, o que representa que só para ordenados "vão ser precisos 2 mil contos por mês, o que não é fácil de conseguir". Volta a reportar-se à existência na sede concelhia de muitos comerciantes, empresários e estabelecimentos de restauração, considerando imprescindível o seu apoio, "que parece que se vai fazer sentir, mas na prática é que se vai ver se de facto assim será". Em matéria de melhor apetrechamento do Campo do Reguengo, Gaspar Gonçalves diz ter pressionado intensamente a Câmara no sentido de arrancar com a obra de vedação do recinto de jogo, imposta pela Associação de Futebol de Braga, sob pena da interdição do campo, e mostra-se convencido de que no primeiro jogo em casa, a vedação lá estará, já concluída.

Por outro lado, estão já encaminhados projectos no sentido da construção de uns novos balneários na lateral contrária à bancada e da dotação dos meios eléctricos que permitam a realização de jogos à noite, candidatados a participações governamentais, contando "a priori" com a intervenção do deputado Martinho Gonçalves, presidente da Assembleia Geral do clube. Empreendimento com início previsto para o ano civil em curso.

Apontando Gaspar Gonçalves para a época 1999/2000 a criação de um campo de treinos no topo norte e o arrelvamento, já prometido pelo executivo camarário social-democrata. É que o Vilaverdense F. C. irá já esta época fazer-se também representar no escalão infantil, prosseguindo com as equipas de iniciados, juvenis e juniores, visando a captação dos pró-



digos subsídios camarários.

Dinis Rodrigues, o técnico da promoção, continua ao serviço do clube, e teve "carta branca" para escolher o plantel, que está já praticamente concluído, assumindo a responsabilidade por inteiro de satisfazer o propósito da manutenção, se possível de forma tranquila, apresentado pelo elenco directivo. Reconhece Gaspar Gonçalves que "não podemos pensar em altos voos, até porque vamos encontrar equipas de alto gabarito, mas acho que temos plantel para poder lutar taco a taco com todas, embora conscientes de que o primeiro ano é complicado".

Também António Martins continua a chefiar o departamento de futebol, tal como se mantém a, digamos, espinha dorsal da época finda, numa clara e sempre recomendável aposta na continuidade de um trabalho já desenvolvido, ainda por cima com excelentes frutos. Continuarão assim a vestir de verde e branco os guarda-redes Antunes e guerra, acompanhados de Pavão, Pinho, Alfredo, Péle, Filipe, Ricardo, Domingos, Jorge, Cibi e Pincha.

Como reforços, foram contratados Gama (ex-Amarelos), Abel (Joane), Pedro e Xavier (Merlinense), Chico (Negreiros), António (Ponte), Cuca e Rui (Maria da Fonte) e Ricardo (Erme-sinde). Está ainda em aberto a contratação de mais um ponta-de-lança e foram promovidos os juniores Ricardo e Leonel.

• Estabilizar o Clube no Nacional

O técnico Dinis Rodrigues não se coíbe de assumir a responsabilidade da escolha integral do plantel, consciente dos riscos que corre, tidos como próprios do futebol. Na sua óptica, cabe ao treinador escolher os jogadores com quem quer trabalhar e, dentro das condições financeiras estabelecidas pela Direcção do Clube, está ciente de que "estão criadas as garantias para que se desenvolva um bom trabalho".

Como conhecedor dos meandros da III Divisão Nacional, Dinis Rodrigues aponta um apurado trabalho em regime diário como a receita para fazer frente a equipas alegadamente bem apetrechadas, algumas das quais já profissionalizadas. A ideia é "fazer um campeonato bonito, continuar a proporcionar bons espectáculos e garantir a manutenção o mais rapidamente possível".

Coadjuvado de novo por Monarca, o técnico conseguiu a contratação de um massagista entendido, Nelson Ferreira, e mostra-se satisfeito por os dirigentes do clube revelarem motivação e vontade de melhorar as condições de trabalho em matéria de parque de jogos, compreendendo as limitações de ordem financeira.

"Este é um ano muito importante para o clube e para o concelho, até porque aos olhos de muita gente, como novatos, somos tidos desde já como candidatos à descida de divisão. Estamos atentos a tudo isso e tudo faremos para estabilizar o clube na III Divisão Nacional, proporcionando se possível bons espectáculos, como tem sido nosso timbre." — convém o jovem treinador, consciente de que após longos anos de estadia do Vilaverdense na divisão maior do futebol distrital, chegou a hora de, com trabalho, dedicação e inteligência, criar condições para que o clube assente arraiais no futebol nacional.

• Dignificar o concelho

A apresentação pública do plantel teve lugar no dia 25 de julho e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal, José Manuel Fernandes, principiando os trabalhos de pré-temporada dois dias depois. O edil vilaverdense pediu aos jogadores "empenho, dedicação e amor à camisola,

porque para além do clube vão representar todo um concelho e devem dar ao Norte o exemplo de como deve ser o futebol, dando assim a conhecer Vila Verde pela positiva". José Manuel Fernandes garantiu que o executivo que lidera tudo fará para que o clube tenha uma carreira de sucesso, reportando-se às já aludidas obras a efectuar no campo, para o que tenciona envolver empresários e comerciantes. Não deixou de desde logo alertar, porém, que necessário se torna que o clube caminhe para a autosuficiência. "Temos que conseguir que o povo venha ao futebol e, embora não nos demitindo das nossas responsabilidades, é preciso avançar para uma grande campanha de sócios".

O presidente Gaspar Gonçalves manifestou confiança no plantel e na equipa técnica e prometeu que nada irá faltar, embora fazendo ver que para que a Direcção cumpra com os compromissos assumidos exige-se que os jogadores colaborem, aludindo a resultados positivos que impeçam a viagem de volta ocorrida há 17 anos. Também o presidente da Assembleia Geral, Martinho Gonçalves, tomou a palavra para vincar que o Vilaverdense "sempre teve uma maneira muito especial de estar no futebol, pautada pela dignidade e pela disciplina". Revelando que em Vila Verde "não se joga por jogar mas porque se sente o clube", o deputado e vereador socialista transmitiu aos jogadores o estatuto de "porta-vozes do concelho", exortando a que se crie e se saiba ser até ao fim "uma grande família", correspondendo às expectativas e ao grande esforço colectivo que está a ser encetado no sentido da dotação de melhores infraestruturas.

À breve cerimónia de concessão de boas-vindas compareceu ainda o Presidente do Conselho Fiscal, Manuel Leão, figura grata do clube, tal como o Secretário da Assembleia Geral, João Barbosa Gomes, Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde, ligado ao clube há 40 anos.



O plantel escolhido para a manutenção na III Divisão Nacional em 1998/99.



A dupla técnica, Dinis e Monarca.

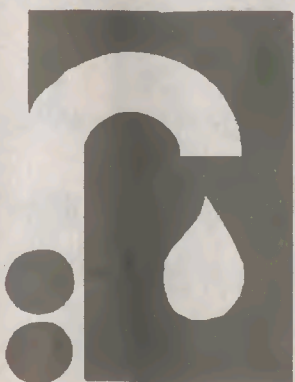
PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646



IMPRENSA ESCOLAR

"O Codesso" tem os dias contados?...

"O Codesso", jornal do posto EBM de Codessal, na sua edição de Junho, debruça-se essencialmente sobre o programado encerramento daquele estabelecimento de ensino que durante 18 anos permitiu a frequência do 2º ciclo de escolaridade a muitos alunos da parte alta da Ribeira do Neiva e à freguesia limiana da Boalhosa.

Encerramento contestado pelo coordenador do jornal, Prof. Joaquim Cerqueira, pelo Presidente da Junta de Boalhosa e pela população local, é o que pode ler-se em peças do nº 17 deste jornal escolar, que não se conformam com a não observação de compromissos assumidos pela Câmara e Juntas locais de continuidade da escola por mais três anos após a abertura da Escola EB 2,3 de Azões. Nem por isso deixa "O Codesso" de dedicar uma página a uma entrevista com o actual Presidente da Câmara, que já participara na festa de Natal.

CODESSO

NOVA FREGUESIA...
ALUNOS DE DUAS IGREJAS A CAMINHO DA EXPO'98
FESTAS POPULARES DA RIBEIRA DO NEIVA

Também a deslocação de alunos de Duas Igrejas à Expo merece destaque de primeira página, enquanto causa sensação a hipotética criação de uma nova freguesia, S. Pedro, entre Azões e Duas Igrejas, produto de um inquérito à população destas duas freguesias cujos autarcas não se entendem em matéria de demarcação das respectivas áreas geográficas.

Para além de notícias breves do dia-a-dia da escola, sobretudo em matéria de comemoração de dias festivos e de datas evocativas, em que o Ambiente e Qualidade de Vida assumem particular relevo, também os Usos, Costumes e Tradições da Ribeira do Neiva são versados nas páginas centrais de "O Codesso", que no sétimo ano de edição vê ameaçada a continuidade.

ESCOLA VERDE

ESCOLA EB 2,3 DE VILA VERDE

EDITORIAL
BIBLIOTECA, ESPAÇO DE QUALIDADE
Com os olhos postos no futuro...
José Manuel Fernandes aposta na fixação de jovens no concelho

1ª ASSEMBLEIA MUNICIPAL JUVENIL
HOMEM FAZ DE CARRO A SUA CASA
FEIRA DAS PROFISSÕES CONTEMPLA ALUNOS DO 9º ANO

"Escola Verde" sob o signo da Expo'98

A primeira página do nº 16 do jornal escolar "Escola Verde", da Escola EB 2 e 3 de Vila Verde, ostenta, em lugar de destaque, o desfile carnavalesco "sob o signo da Expo'98". Em grande plano surge a turma I do 5º ano, vencedora do concurso "Cortejo de Carnaval".

A visita do Clube de Comunicação Social ao "Comércio do Porto" e aos estúdios da "Rádio Renascença" na invicta, surge igualmente com honras de primeira página, a exemplo do que, de resto, sucede com a caminhada realizada pelo Clube de Montanhismo à Serra da Peneda e o Encontro de Actividades Gímnicas promovido pelo Grupo de Aeróbica daquela Escola.

Já no número de Junho, as atenções centram-se numa entrevista ao Presidente da Câmara, Eng.º José Manuel Fernandes, enquanto no Editorial o Prof. António Amaro dá conta de que ao fim de um ano de integração na rede nacional de bibliotecas escolares, a biblioteca da escola a cujos destinos preside "se constituiu no seu espaço de maior qualidade", não deixando a Expo'98 de constituir o tema de mais alargado tratamento.

No seguimento dos números anteriores, o "Escola Verde" enfatiza os acontecimentos que têm lugar na Escola e no meio envolvente e procura privilegiar a reportagem e a entrevista, versando neste último número do ano lectivo de 1997/98, com direito a título de primeira página, o grupo musical vilaverdense "Raízes", a "Feira das Profissões", particularmente destinada aos alunos do 9º ano, a realização da 1ª Assembleia Municipal Juvenil e o caso dramático de um homem que, em Cabanelas, usa o seu carro como moradia, vivendo em condições degradantes.

Há ainda lugar para a divulgação de alguns talentos nos campos da poesia e do conto, numa prova inequívoca de que já lá vai o tempo da escola inibidora da criatividade e imaginação dos alunos e, porque não, dos professores.

Escola EB 2,3 de Moure lança "O Mourinho"

Na sua 1ª edição, o jornal escolar "O Mourinho", da recém-criada Escola EB 2,3 de Moure, ostenta na primeira página a chamada para uma alargada entrevista ao Presidente da Comissão Instaladora, Amaro Arantes, que revela aos alunos do Clube de Jornalismo que ambiciona uma "escola participativa e atractiva", em que os pais constituam "um parceiro imprescindível" e em que "autarcas, associações culturais e recreativas, em-

O Mourinho

Editorial
A Escola já dispõe de todas as condições

5º B na senda da Louça Preta de Prado
Festas da Escola até fazem chorar

presários e comerciantes prestem também a sua colaboração".

As actividades desenvolvidas na Escola, nomeadamente a Festa de Natal, o curso carnavalesco, as actividades desportivas e a Festa Pascal, merecem especial destaque.

Mas "O Mourinho" também não ignora o meio em que a Escola se insere, apelando a um "empurrão" ao Rancho de Marrancos, evocando a memória do Professor e Provedor Morais Soares, além de dedicar um largo espaço a Parada de Gatim, concretamente ao projecto para a construção de um Centro Social e Paroquial, à criação de um Museu de arte sacra, ao arranjo do adro da igreja, aos festejos ao santo padroeiro e ao precioso papel cultural do "Grupo Folclórico das Lavradeiras de Parada de Gatim".

O novo Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, foi igualmente objecto de uma entrevista onde pôde traçar algumas das linhas de rumo

da sua gestão e fazer um balanço das actividades desenvolvidas até ao momento.

Numa página dedicada à literatura e à arte, "O Mourinho" salienta o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos escritores José Fernandes e Serra Nevada, bem como pelo pintor Luís Gavina e pelo artesão Arlindo Fagundes. Na última página surge em destaque o tema da área-escola "Louça Preta de Prado", particularmente uma conversa com Júlio Alonso, no âmbito de uma exposição "do último oleiro de louça preta que teve uma oficina no concelho de Vila Verde - o Sr. António Cunha, de Parada de Gatim".

Com esta nova publicação dirigida pelo Professor Jorge Pedrosa, o panorama concelhio em matéria de imprensa escolar ficou incontestavelmente mais rico.

"A Palavra" destaca visitas e atletismo

A publicação do nº 16 do jornal escolar "A Palavra" destaca, na primeira página, "O Atletismo na EB 2,3 de Prado", modalidade com tradições neste estabelecimento de ensino que, neste último ano, "possui uma equipa excelente de iniciados e uma outra de infantis também muito boa". As boas classificações parece terem sido o corolário do empenho de todos a este nível, mormente da Professora Helena, segundo os articulistas.

No decurso do ano lectivo, os alunos dos diferentes níveis tiveram oportunidade de realizar visitas de estudo para todos os gostos, nomeadamente ao Estádio 1º de Maio, à Fábrica de Gelados "Globo", na Maia, ao Palácio de Cristal e ao teatro.

EDITORIAL
Palavras aladas
O ATLETISMO NA EB 2 E 3 DE PRADO
VISITAS DE ESTUDO
CENTRO DE INFORMÁTICA
FINALISTAS 97/98
KARAOKE EM PRADO

As páginas dedicadas ao ambiente continuam a revestir-se de grande interesse, não só porque contém informações importantes

sobre determinadas questões candentes, mas principalmente porque emitem mensagens ecológicas de inquestionável pertinência e utilidade. Senão repare-se na alusão, na última página, à visita de estudo realizada pelo Clube de Ciências da EB 2,3 de Prado conjuntamente com o Clube da Escola Secundária de Vila Verde à Lipor, um centro de separação e reciclagem de lixo. Na visita, os alunos ficaram a contactar directamente as várias etapas tendentes à reciclagem do lixo.

"O Sarrabisco" centra-se na Ecologia

O SARRABISCO 25
ESCOLA DE BOM SUCESSO Nº2 VILA DE PRADO 1998

SOU UMA ÁRVORE LINDA...
- sou por dentro das minhas folhas, flores, frutos, semente, lenha, madeira, papel, fôrma, cortiça e abrigo aos passarinhos.
- Tratem-me bem.
- Sem mim, nada existe.

A ecologia, a propósito da comemoração de mais um Dia Mundial da Floresta, constitui o tema de destaque da 25ª edição do jornal "O Sarrabisco", da Escola do Bom Sucesso nº2 do 1º ciclo da Vila de Prado.

A primeira página, com uma soberba ilustração, assim como a terceira, são integralmente dedicadas à "Floresta Minha Amiga", com os alunos a exibirem inúmeros argumentos e atributos em defesa do "dom precioso que Deus nos deu", traduzido para verso de forma bem inspirada:

*Floresta é Vida
Floresta é Riqueza
Não há nada igual
À tua Beleza.*

Também o Carnaval é motivo de reportagem fotográfica, assumindo, porém, a comunicação Social uma mais alargada abordagem, até porque o tema do Projecto Educativo deste estabelecimento de ensino era precisamente "Educar para a Comunicação Social".

Por isso mesmo, são noticiadas as visitas de estudo às instalações do "Diário do Minho" e da delegação de Braga da Rádio Renascença e apresentada uma sumária mas elucidativa resenha da história da imprensa.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a
ÓPTICA DE PRADO
Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 921 894

A Minha Terra

A toponímia da Vila de Prado é um labirinto difícil de compreender e aceitar. Na verdade, é tal a encruzilhada dos seus pontos cardeais, que ficamos sem saber qual a seta a seguir.

Exemplo: No edifício escolar, uma lápide diz - Lugar do Bom-Sucesso - Rua 1. Mesmo defronte, na antiga casa do azeiteiro, outra lápide diz - Lugar do Bom-Sucesso, Rua 5 - significa que o Lugar ou Rua, propriamente dito no edifício escolar, só diz respeito a esse espaço que dista da escola à casa do azeiteiro, mas, que Lugar? Mas, que Rua?

Dois metros abaixo da escola, nos antigos correios, outra lápide diz - Rua Dr. Francisco Gonçalves. Como Rua, também não descortino a lógica exacta!

Não será lugar do Bom-Sucesso? Seguindo esta Rua abaixo, (se é que é rua) deparamos, na casa Queiróz, com outra lápide a dizer - Lugar do Bom Sucesso - Rua 6 - (chamo a atenção para os números); o mesmo diz a lápide na propriedade da D. Zulmira, mas, atravessando a estrada, meia dúzia de metros, na parede da quinta do Paraíso, outra lápide diz - Lugar do Bom Sucesso - Rua 4. Afinal, qual é o verdadeiro toponímico?

Este largo está dividido em vários números e lugares!!

O centro da Vila chama-se parólmamente Lugar?! Mas que Lugares? Senhores governantes de Prado (autarquias), revejam estes disparates e tratem de dar um nome mais actual e digno.

Mais ao lado, nota-se outro disparate (na minha maneira de ver): a lápide diz - Lugar do Pontido - e não vislumbro razão para chamar Lugar a uma rua ou caminho sem espaço para esse nome.

Quem entra noutra rua paralela à Botica, a lápide diz - Travessa do Pontido. Conheço travessas, em sentido transversal a uma dita rua que não esta que é em sentido paralelo ao dito Lugar do Pontido.

Mais confundidos ficamos quando a poucos metros deparamos com "Praceta do Pontido!! Isto quer dizer que o Lugar do Pontido, e Travessa do Pontido, acaba aqui. Mas que Praceta? Não descortino espaço para tal. Vejo, sim, um campo de cultivo.

Pergunto, depois da dita Praceta do Pontido, qual o nome que se empresta à continuação dessas habitações? Voltamos a cifrar o Lugar do Pontido, ou Travessa do Pontido? Note-se que esta Travessa do Pontido e Lugar do Pontido fundem-se num só lugar, bloqueados pela Praceta do Pontido, o que acontece com o Rio Homem, que deixa de existir quando se funde com o Rio Cávado.

Senhores governantes de Prado (autarquias), deslumbrem a luz da razão, sejamos bairristas e orgulhosos da nossa terra.

Avante por uma Vila de Prado mais altruista.

Loureiro

Tradição de S. Pedro



A tradição já não é de facto o que era, mas há quem não a esqueça sobretudo quando se trata de incutir sarcasmo a ancestrais usos, como o de na noite de S. Pedro fazer desaparecer vasos e outros objectos caseiros. O vaso lá está, mas não se ficou por aí a brincadeira, tratando-se da frontaria da Igreja Nova da Vila de Prado.

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



FIGURAS CÉLEBRES

ALBERT EINSTEIN

Génio endiabrado, um dos mais famosos cientistas da primeira metade do século XX, Albert Einstein nasceu em Ulm, Alemanha, em 1879, numa família de origem judaica. Tornou-se o pai da teoria da relatividade, tendo subido aos céus da ciência universal com a mesma rotundância com que desceu aos infernos da pior vida marital, pois, tendo casado duas vezes, a sua história esconde duas filhas secretas dadas em adopção. Contrário ao casamento, Armin Hermann, autor da sua excelente e documentada biografia, afirma que Einstein apenas chorou duas vezes ao longo dos 76 anos de existência.

Foi criado em Munique, embora parte da adolescência fosse passada em Milão, onde adquiriu paixão pela música. Licenciou-se e doutorou-se em Física e Matemática na Universidade de Zurique. Iniciou a sua vida profissional no Ofício Federal de Patentes, em Berna, naturalizando-se Suíço em 1902, altura em que contraiu matrimónio com a húngara Mileva Maritsgh, de quem teve dois filhos.

Nos "Anais da Física", em 1905, publicou cinco artigos. O quarto, intitulado "Sobre a electrodinâmica dos corpos em movimento", revolucionou a física newtoniana. É a teoria da relatividade espacial, que faz a síntese da mecânica clássica, da óptica e da teoria electromagnética de Maxwell. Demonstrou que o

espaço e o tempo não são independentes entre si, mas relativos; e que a massa é uma grandeza relativa e não absoluta, variando com o movimento.

O quinto artigo deu-lhe o título de "A inércia de um corpo depende do seu conteúdo em energia?" e é o corolário do precedente. Einstein desenvolve a nova ideia de equivalência entre massa e energia; é aí que se encontra a famosa fórmula $E=mc^2$, sendo E a energia, m a massa e c a velocidade da luz.

Foi professor de Física Teórica das universidades de Zurique, Praga e Berlim (1909-1932). Divorciouse em 1914 e volta a casar, com a sua prima e confidente Elsa. No ano seguinte construiu a nova teoria geral da relatividade e em 1921 foi galardoado com o Prémio Nobel da Física.

Naturalizando-se norte-americano em 1940, país para onde emigrou em 1933, forçado pela ascensão do nazismo e onde passou a leccionar no Institute for Advanced Study de Princeton, em New Jersey, Einstein, que toda a vida se preocupou com os problemas sociais, sendo um pacifista activo e defensor do judaísmo, em 1952 foi convidado para presidente de Israel, tendo declinado o convite.

Escreveu imenso. Sendo um grande e profundo pensador, deleitava-se no silêncio da reflexão científica e filosófica e, embora conhecido como cientista, é autor de muitos e belos pensamentos.

Morreu em Princeton no ano de 1955.

ÚLTIMO BEIJO

Buscando melhor fortuna, para bem longe abalou, com a última esperança da mãe, que triste ficou...

Lacrimosa despedida (filho único, coitada!) e mais o luto pesado pelo homem, jóia amada...

Humilde mulher do campo, a Sorte não lhe sorria, até que, desesperada, disse ao filho, certo dia,

que não havia remédio, para endireitar a vida, senão, embora com lágrimas, ao 'strangeiro uma saída...

E ele, mártir do trabalho, amargo pão de rotina, cedeu aos rogos da mãe, indo cumprir sua sina!

E de em breve ter notícias a pobre tinha desejo, que ainda lhe fervilhava, na face, o último beijo...

Mas elas muito tardaram e, chegadas, eram más: viagem de privações e de fome, que em rapaz

nunca tinha conhecido... Não entendia o falar da nação onde chegara; precisava trabalhar,

e até isso lhe negavam!, de modo que não sabia o que iria suceder, nem dizer-lhe qual o dia

do envio do dinheiro, para dar ao passador... E terminava com lágrimas e um grande beijo de amor...

Depois de bem decorada, a triste carta guardou, como relíquia, entre os seios e, amargamente, chorou...

Queria melhores novas e fartou-se de esperar: contudo, nunca chegaram, para a dor aliviar!

Vivia num sofrimento, do calendário alheada: se a Morte se apiedasse era uma alegre jornada...

Ele, passados uns anos, porque a Sorte lhe sorria, não pensou mais mandar cartas e logo, pois, decidira

uma surpresa fazer àquela por quem partira e, de novo, ver a aldeia donde, com mágoa, saíra...

Chegado, tudo mudou, com olhos rasos de pranto, porque o beijo para a mãe foi depor no Campo Santo!

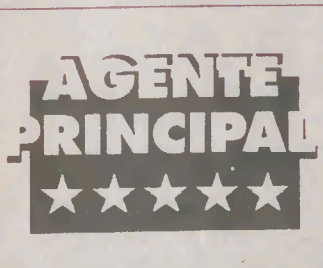
SCRABBLE

Horizontais: 1. Nome de qualquer embarcação. 3. Porção da circunferência ou de qualquer outra curva; instrumento para atirar setas; objecto com que se tangem as cordas do violino. 4. Canto de muitas vozes. 6. Planta ornamental. 7. Aquele que ama; o que exerce qualquer arte, desporto ou ofício por gosto e não por paga. 8. Sofrimento, pesar, arrependimento. 11. Rancor; inimizade; aversão. 13. Elemento químico metalóide. 15. Feminino de actor. 18. Fruto da amoreira. 20. Quinto mês do ano. 22. Macho da cabra. 24. Curso natural de água. 25. Poema musical dramático ou lírico. 26. Acto ou efeito de parar; lugar onde se pára.

Verticais: 2. Feiteira; mágica; vidente. 5. Metal amarelo precioso. 9. Peregrinação; festa de arraial. 10. Segundo nome de S. Francisco (apóstolo das Índias). 12. O pôr do Sol; poente. 14. Que é filho do mesmo pai ou mãe. 16. Instrumento de percussão de pele; bumbo; pandeiro. 17. Grande extensão de água salgada. 19. Triturar com os dentes; destruir. 21. Esteiro ou braço de rio. 23. Capa sem mangas.

1	B	2	A	3	C	4	O
			D				
			A		D		R
X	10	O		14	I		
15	A		T				M
			A			R	
			M				R
			B	23	O		
24	R		O				
25	P						

10. Segundo nome de S. Francisco (apóstolo das Índias). 12. O pôr do Sol; poente. 14. Que é filho do mesmo pai ou mãe. 16. Instrumento de percussão de pele; bumbo; pandeiro. 17. Grande extensão de água salgada. 19. Triturar com os dentes; destruir. 21. Esteiro ou braço de rio. 23. Capa sem mangas.



METRÓPOLE
SEGUROS



ZURICH
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 921398/Telefax 922762



"Crónicas de Turiz e Barbudo"

TURIZ ABRAÇA OBRA DE SERRA NEVADA

O escritor e investigador pseudo-nominado Serra Nevada prossegue incansável, abnegada e meritariamente a louvável aventura de descoberta da História de Vila Verde, lançando desta feita mão dos preciosos e esquecidos manuscritos de Manuel Lobo de Mesquita Gavião Barreto, linhagista e senhora da Casa da Fraga de Turiz, datados de 1835, sob o título "Araújos da Casa de Arca de Turiz".

Continuamos a acompanhar com sincero interesse a labuta histórica de Serra Nevada, pois, em cada volume, não deixa de nos surpreender a sua versatilidade e a cada vez maior familiarização com as fontes da rica história do concelho de Vila Verde.

Turiz abriu generosa e reconhecidamente os braços ao autor, incentivando-o na árdua tarefa a que se abalçou de investigar, pesquisar e publicar páginas de fulcral importância do passado daquela freguesia, que no fundo constituem parte integrante e indissociável da História de Vila Verde. Estamos a falar do V volume de "Vila Verde - Fontes da sua História", que tem o título "Crónicas de Turiz e Barbudo", constituindo o primeiro de oito livros versando a obra manuscrita do ilustre fidalgo da Casa de Arca de Turiz, com que declaradamente Serra Nevada pretende moldar "a autêntica História dos Araújos da Casa de Arca de Turiz", tidos como "dos maiores entre os maiores de Portugal". Arroga-se assim o autor dos "Apontamentos" e "Notas" para a História de Vila Verde, e dos "Documentos Inéditos" e "Famílias" de Lourenço Soares Rodrigues, da "Casa do Hospital Velho" e dos "Santos Padroeiros" integrantes desta série das "Fontes para a História de Vila Verde", o louvável labor de dar a conhecer aos genealogistas, aos historiadores e "especialmente aos filhos de Vila Verde", os esquecidos e deteriorados manuscritos de Gavião Barreto, "para que desse modo se identifiquem com acontecimentos e factos, com grandes homens e históricos monumentos, vindos desde o séc. XIV/XV". Apostado

em salvar as mensagens ainda não consumidas pelo tempo e maus tratos, Serra Nevada mostra-se contundente, como é seu timbre, ao afirmar: "Não posso calar a raiva que me sufoca, pensando que durante 150 anos os homens de Vila Verde esqueceram essa obra e o seu autor, quando afinal ontem como hoje abundam nesta terra os pseudo-intelectuais que tudo criticam e nada constroem."

Em Turiz sentiu Serra Nevada um entusiástico acolhimento e gratidão pela inédita saga a que tem votado todas as suas energias e capacidades, que toda a pujança se fizeram sentir na apresentação pública deste primeiro livro. Correspondendo a todo o carinho e apoio que as gentes daquela terra lhe dispensaram, o autor escolheu a sede da Junta local como palco e a espaçosa sala nobre, pela primeira vez usada, em que deslumbra uma estupenda pintura de Maria Augusta, retratando o Largo do Cimo de Vila, a quem foi rendida a devida homenagem e prestados calorosos agradecimentos, tornou-se exigua para acolher tanta gente, apesar daquela comunidade paroquial viver um dia festivo de Comunhão.

E para, digamos, apadrinhar o lançamento da obra, integraram a mesa de honra distintas personalidades dos mais variados quadrantes, que não pouparam encómios ao trabalho de Serra Nevada. Gente de créditos e valor firmados e mais do que reconhecidos, como a Paleógrafa Dra. Maria Camila Ramos e o Filólogo-Latinista Dr. José Cardoso, que constituem os consultores que suportam, digamos assim, o rigor científico das publicações do autor, com aquele portento das humanidades, de saber e prestígio intocáveis e de uma erudição notável, conforme se pode atestar da "Nótula Preliminar" das "Crónicas" e do seu discurso, em que versou os atributos de Serra Nevada: "(...) espírito polivalente; poliógrafo; homem do povo com capacidades inatas, com uma imaginação e sensibilidade invulgares, que lhe permitem fazer arte literária em História; com uma surpreendente capacidade de análise e de síntese, que lhe permitem a partir da genealogia compor a História local, regional e até nacional; um apurador e refinador do seu próprio estilo, com escritos literários de valor; um artista(...)".

Muito deixará que pensar aos "mal-dizentes", a quem Serra Nevada não poupa alguns "mimos", que o Prof. Dr. Viriato Capela, um conceituado docente da Universidade do Minho e um dos maiores especialistas regionais em matéria de investigação histórica, diga publicamente estarmos perante uma "obra importante para ajudar a compor a Monografia de Turiz e valoroso contributo para a compreensão da História do concelho de Vila Verde, que ama profundamente, e até do próprio País, colocando à disposição de historiadores e docentes conhecimentos de inegável

importância."

Reconhecendo o valor do empreendimento do "artista" e reafirmando o necessário apoio, uma vez mais o município esteve representado ao mais alto nível, dada a presença do Presidente da Câmara, Eng.º José Manuel Fernandes, do Vereador Silvestre Mota, do líder da bancada social-democrata da Assembleia Municipal, Dr. Manuel Barros, e do presidente deste órgão, Dr. João Lobo, personalidade jurídica, política e literária marcante do nosso concelho, que desde o plebiscito eleitoral de Dezembro de 1997 tem contribuído e lutado decisivamente para a dignificação e valorização da imagem de Vila Verde e dos vilaverdenses, fortemente abalada nos últimos anos. Tem-se constituído, com o seu exemplo, a sua acção, a sua intervenção, o seu extraordinário dom da palavra, como um baluarte confesso e intransigente da preservação, veneração e exaltação dos mais altos valores, das raízes, dos sentimentos, da História e da Cultura da sua terra natal e do próprio País.

Qual Eça de Queirós, a que profusamente se reportou na sua alocução em Turiz, também João Lobo não poupa as nefastas invasões, adulterações e degradações da nossa identidade colectiva, da nossa herança comum, do que mais genuinamente nos caracteriza: "E todos galhardamente nos sentimos europeus: rompemos com as tradições nacionais, despimo-nos de todo o traje português para cada vez mais nos cobrirmos - 'pensando, legislando, escrevendo, ensinando, vivendo, cozinhando' - de trapos vindos da Europa, da América, do Brasil. E o postigo importado da nossa civilização, malfeito e grosseiro, pouco mais nos deixa, sob o arrebique estrangeiro, do que os restos do fato primitivo e rude do nosso velho Portugal. Vivemos em crise. Atravessamos tempos de dispersão, de recepção, de difusão. Quando a nossa identidade está em crise é preciso agir sobre ela."

Tudo isto para fazer sentir de forma bem vincada que a obra de Serra Nevada corre neste último sentido, constituindo-se como um hino ao âmago vilaverdense, de que o próprio Dr. João Lobo, nos seus escritos, é um notório e sublime estereótipo. Mas demos a palavra ao próprio: "(...) a sua obra, pelas vastas evocações que nos traz, pela pintura cromática das terras, das instituições e dos caracteres das nossas gentes, se assume como um meio privilegiado para criar nos mais novos as traves mestras do psiquismo sem as quais o amor à nossa terra há-de ficar sempre raquítico, incompleto e contrafeito. Eis, então, o alto valor pedagógico, instrutivo e educativo da obra que nos deixa entre mãos. As escolas deveriam ouvi-lo; as entidades oficiais, na medida das possibilidades, devem-lhe apoio. Os povos a quem vai explicitando os seus sentimentos originantes, o seu modo especí-



Viriato Capela, José Manuel Fernandes, João Lobo e Serra Nevada.

fico de sentir e de construir o mundo, devem-lhe gratidão.

E eu antolho no escritor Serra Nevada, prescrutador de vastos horizontes, erguendo-se sobre as formas em desagregação da sua terra, uma necessidade incoercível de assegurar a unidade e a corréncia da alma desta terra que tão cheia de graça nos acolhe.

Há um século, em tempo de crise e de convulsões, os alemães ao grito de 'zurück zu Savigny' emergiram

da História para salvar a sua identidade nacional; hoje gritam os americanos: — 'Back to the basics.' E também eu digo: se queremos saber quem somos, se queremos preservar a nossa individualidade, 'voltemos a Vila Verde'.

Dizia Dostoievsky que 'a beleza salvará o mundo'. Oxalá as suas obras, tiradas do Purgatório e dos fundos escaninhos do tempo e da nossa alma, nos ajudem a perpetuar Vila Verde."

Inaugurada sede da Junta

O lançamento do livro de Serra Nevada esteve na base da inauguração da segunda fase da construção da sede da Junta de Freguesia de Turiz, constituindo-se a autarquia como um dos muitos patrocinadores locais dos oito volumes que o autor intenta editar.

O Presidente da Junta, Artur Ramos, atribuiu assim à cerimónia do lançamento das "Crónicas de Turiz e Barbudo" um significado relevante, considerando que "com Serra Nevada ficamos a saber que havia cá gente de grande valor mesmo a nível nacional e é bom para a freguesia que isso seja divulgado". Ao evento foi associada a actuação do Grupo Folclórico de Moure e a promoção de um convívio aliado à concessão de um lauto "copo-de-água", assinaladores da conclusão do edifício da sede da Junta, iniciada em Setembro de 1997, dez anos após o início da sua construção.



Trata-se do núcleo de promoção e realização de acções de índole comunitária daquela freguesia, onde está sediado o agrupamento de escuteiros e reúnem os corpos sociais da Associação Desportiva, Cultural e Recreativa, para além de que ali passam a funcionar dois jardins de infância, que albergam 43 crianças e estão a decorrer um curso de informática e aulas de música.

É pois uma estrutura de indiscutível importância naquela freguesia, de que o Presidente Artur Ramos se orgulha assim como a população local, que não esconde a satisfação pela obra realizada e a merece, segundo se depreende das palavras do autarca: "O povo desta terra é maravilhoso e está sempre pronto para tudo e nós tentamos corresponder com o máximo de trabalho e mantendo sempre as portas desta casa abertas para todos." Intenta o executivo local criar uma cozinha e refeitório na sede, para o que já dispõe de material concedido pela Câmara, de forma a que as crianças dos jardins de infância ali permaneçam durante a hora do almoço. Estão ainda os autarcas de Turiz apostados na reconstrução da Casa Paroquial, estando para ali planeado um Centro de Dia para Idosos, que conta desde já com a promessa de apoio da Câmara Municipal.

Outro grande anseio da autarquia é a construção de um pavilhão gimnodesportivo, para que já existe terreno e está a ser elaborado um projecto pela edilidade. Pretendem assim os eleitos locais, revela o Presidente Artur Ramos, "diversificar a ocupação dos tempos livres da juventude e procurar precaver situações de possível isolamento dos nossos idosos".

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPORADACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Geme).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO: Casa do Povo da Vila de Prado Empresa Jornalística nº 215 513 Mensário Registo na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA: Casa do Povo da Vila de Prado Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde Tel.: 921120 Contribuinte nº 501 063 846 Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA: Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: TIPOPRADO - Artes Gráficas, L.da Lugar do Barreiro Rua 1 - Vila de Prado